

Aprendendo Português nas Escolas do Xingu



Livro 1

Jemy Kaiabi



INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Av. Higienópolis 901
01238-001 São Paulo-SP
tel: (011) 825-5544
fax: (011) 825-7861
internet: socioamb@ax.apc.org

SCLN 210 Bloco C, Sala 112
70862-530 Brasília-DF
tel: (061) 349-5114/272-3841
fax: (061) 274-7608
internet: isadf@ax.apc.org

Aprendendo a língua portuguesa nas escolas do Xingu

Direitos Autorais:

Aturi Kaiabi, Matari Kaiabi, Sirawan Kaiabi, Tangeakatu Kaiabi, Moreajup Kaiabi, Jamanary Kaiabi, Jemy Kaiabi, Awaoni Kaiabi, Eroit Kaiabi, Tangeu'i Kaiabi, Arasi Kaiabi, Tarupi Kaiabi, Awatat Kaiabi, Maure Kaiabi, Arupajup Kaiabi, Takapeju'i Kaiabi, Jywatu Kaiabi, Kanawayuri Kamaiurá, Aisanain Paltu Kamaiurá, Wary Kamaiurá, Makaulaka Mehinaku Aweti, Waranaku Aweti, Awajatu Aweti, Yawapula Mehinaku, Sepé Kuikuro, Mutuá Kuikuro, Teki Kuikuro, Ibene Kuikuro, Ugise Kalapalo, Jeika Kalapalo, Amatiwana Matipu, Aigi Nahukuá, Kaman Nahukuá, Pi'yu Trumai Kaiabi, Tawalu Trumai, Korotowí Ikpeng, Maiuá Ikpeng, Ikoré Ikpeng, Tarinu Yudja, Yabaiwá Yudja, Adjiha Yudja, Tarrurimá Yudjá, Yapariwá Yudja, Kaomi Kaiabi, Tempty Suiá, Peranko Panará, Mikre Panará, Poki Panará.

Assessoria pedagógica e organização: Maria Cristina Troncarelli, Estela Würker e Susana Guimarães.

Revisão e sugestões: Marina Kahn

Coordenação do Programa Xingu: André Villas-Boas

Coordenação do Projeto de Formação de Professores Indígenas: Maria Cristina Troncarelli

Projeto Gráfico: Renata Alves de Souza

para uma duração de seis anos (com idéia de prorrogação por mais dois anos), vem capacitando os professores indígenas como educadores e pesquisadores de suas culturas, de forma que eles se tornem os agentes do processo de ensino e aprendizado de suas escolas e sejam capazes de formular e conduzir currículos próprios, adaptados à sua realidade. Para isso, o Projeto tem investido no estudo, por parte dos professores indígenas, de suas línguas nativas e no desenvolvimento da escrita nessa língua, de forma a garantir o uso da língua indígena ao longo de todo o processo educacional, como disciplina em si e como instrumento de ensino em todas as outras disciplinas do currículo escolar. Os conhecimentos indígenas são valorizados e os professores realizam pesquisas sobre histórias canções remédios mágicos

O livro "Aprendendo português nas escolas do Xingu - Livro I" foi organizado por Maria Cristina Troncarelli, Estela Würker e Susana Guimaraes a partir de textos e desenhos produzidos pelos professores das 14 etnias do PIXe Panará, participantes do "Curso de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu para o Magistério 0º Grau". O material é dividido em 10 capítulos, cada um dedicado a uma etnia.

Os textos e exercícios do livro foram elaborados pelos professores indígenas durante as aulas de Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, uma das disciplinas do Curso de Formação de Professores.

realizam pesquisas sobre histórias, canções, remédios, práticas tradicionais de manejo de recursos naturais, classificação da fauna e flora, etc. Temas como a preservação dos recursos naturais, melhoria de saúde e qualidade de vida, invasões madeireiros, garimpeiros, pescadores e caçadores, alternativas econômicas e relacionamento com a sociedade envolve em especial a dos municípios vizinhos, têm sido tratados cursos visando uma integração da escola no cotidiano grupos indígenas do Parque do Xingu.

O Projeto de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu para o Magistério tem como objetivo formar 50 professores indígenas dos povos Kuijuro, Kalapalo, Matipu, Nahuuká, Mehinaku, Waurá, Aweti, Kamaiurá, Trumai, Suyá, Kaiabi, Ikpeng, Yudjá, Yawalapiti e Panará, que lecionam atualmente para 880 alunos, entre

O Projeto de Formação teve início em 1994 com a crianças e adolescentes, em 30 escolas. A Associação Vida e Ambiente, com apoio da Rainforest Foundation da Noruega. Em 1996 passou a ser gerenciado pelo Instituto Socioambiental. Até dezembro de 1999, onze

O PÚBLICO ALVO

O Parque Indígena do Xingu (PIX) abriga, em seus 2.642.003 hectares no estado de Mato Grosso, uma surpreendente variedade de grupos indígenas, diferenciados dos pontos de vista étnico, lingüístico e sócio-cultural. São quatorze povos, com uma população estimada em 3.500 pessoas, distribuídas em 32 aldeias.

Este livro será usado nas 30 escolas do Parque do Xingu, na Escola Panará (TI Panará) e na Escola da aldeia Cururuzinho (TI Kaiabi/PA). O livro também será enviado para escolas indígenas de outros povos que participam de projetos de formação similares e que manifestarem interesse em recebê-lo.

zação:



INSTITUTO
AMBIENTAL

3



Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso

Índice

1. Apresentação	4
2. Cumprimentando	8
3. Contando o que está vendo	17
4. Conversando sobre pescaria	20
5. Conversando sobre roça	32
6. Conversando sobre artesanato	42
7. Conversando sobre caçada	52
8. Pedindo emprestado	60
9. Pedindo um presente	62
10. Pintando para a festa	63
11. Falando no rádio	68
12. Conversando sobre a escola	72
13. Vamos cantar e brincar	75
14. Lendo e escrevendo bilhetes	78
15. Lendo e escrevendo histórias	80

Estudante,

A língua portuguesa é a língua oficial do Brasil. É importante aprender a falar e a escrever esta língua que, para os povos do Xingu, é uma língua estrangeira.

Além da língua portuguesa, são faladas no Brasil mais de 188 línguas indígenas e também algumas línguas de origem africana.

A língua portuguesa chegou ao Brasil com os portugueses e aqui recebeu a influência das línguas indígenas. Com a chegada dos povos da África, muitas palavras das línguas africanas também foram incorporadas à língua portuguesa.

Este livro vai ajudar vocês, alunos das escolas do Xingu, a falarem e escreverem em português. O livro foi elaborado pelos professores de vocês durante o Curso de Formação de Professores Indígenas para o Magistério.

Para aprender uma língua estrangeira é necessário falar bastante, praticando esta língua. Por isso esse livro contém muitos diálogos e outros exercícios, para que vocês aprendam a falar e escrever em português na sala de aula.

1. APRESENTAÇÃO



Como é seu nome?

Meu nome é Kujā.
Eu moro na aldeia Morená.



- Meu nome é

- Eu sou do povo

- Eu moro na aldeia

Faça um desenho de você mesmo nessa folha:

Meu nome é

Desenhe aqui um amigo:

O nome dele é

Ele é do povo

Ele mora na aldeia

Desenhe uma amiga:

O nome dela é

Ela é do povo

Ela mora na aldeia

Desenhe a sua ESCOLA:

Escreva o nome do seu professor:

Escreva o nome de seus colegas:

2. Cumprimentando





Eu estava com
saudade de você.

Eu também senti
saudade de você,
querida.

Leia a conversa das duas primas:

- Oi, prima, você chegou ?
- Eu cheguei.
- Como foi sua viagem ?
- Foi boa.
- Eu estava com saudade de você.
- Eu também senti saudade de você, querida.

Vamos falar com um amigo ou com uma amiga:

- Bom dia, como vai você ?
- Bom dia ! Eu estou bem, e você ?
- Tudo bem.

Fale e escreva uma conversa cumprimentando alguém:

Use:

Boa tarde, boa noite ou bom dia.

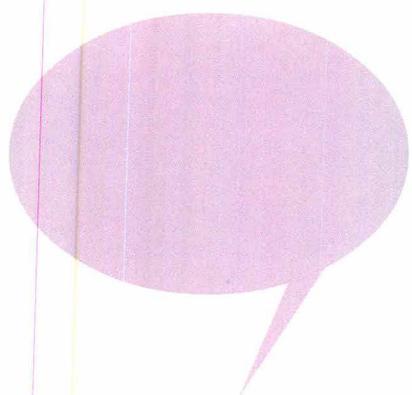
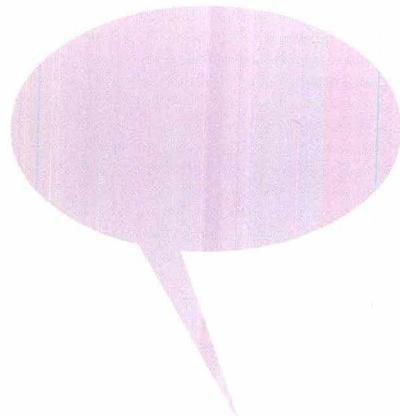
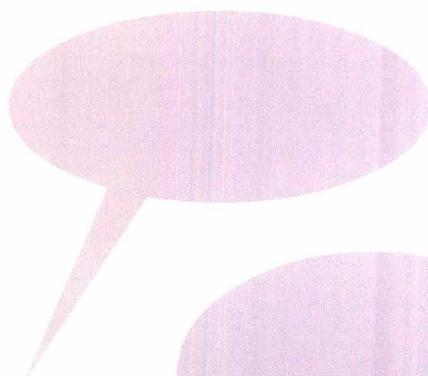
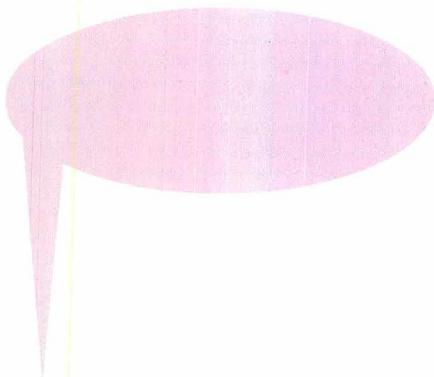
Leia, fale o diálogo com o seu amigo e continue a conversa:



Fale esse diálogo com um colega:

- Bom dia, primo, onde você vai ?
- Bom dia, eu vou pescar. Você quer ir comigo ?
- Ôba ! Quero ir, sim. Você espera eu avisar minha mãe ?
- Tá bom, espero você lá na beira do rio.

Desenhe os primos conversando e escreva o diálogo nos balões:





Leia e responda no balão:

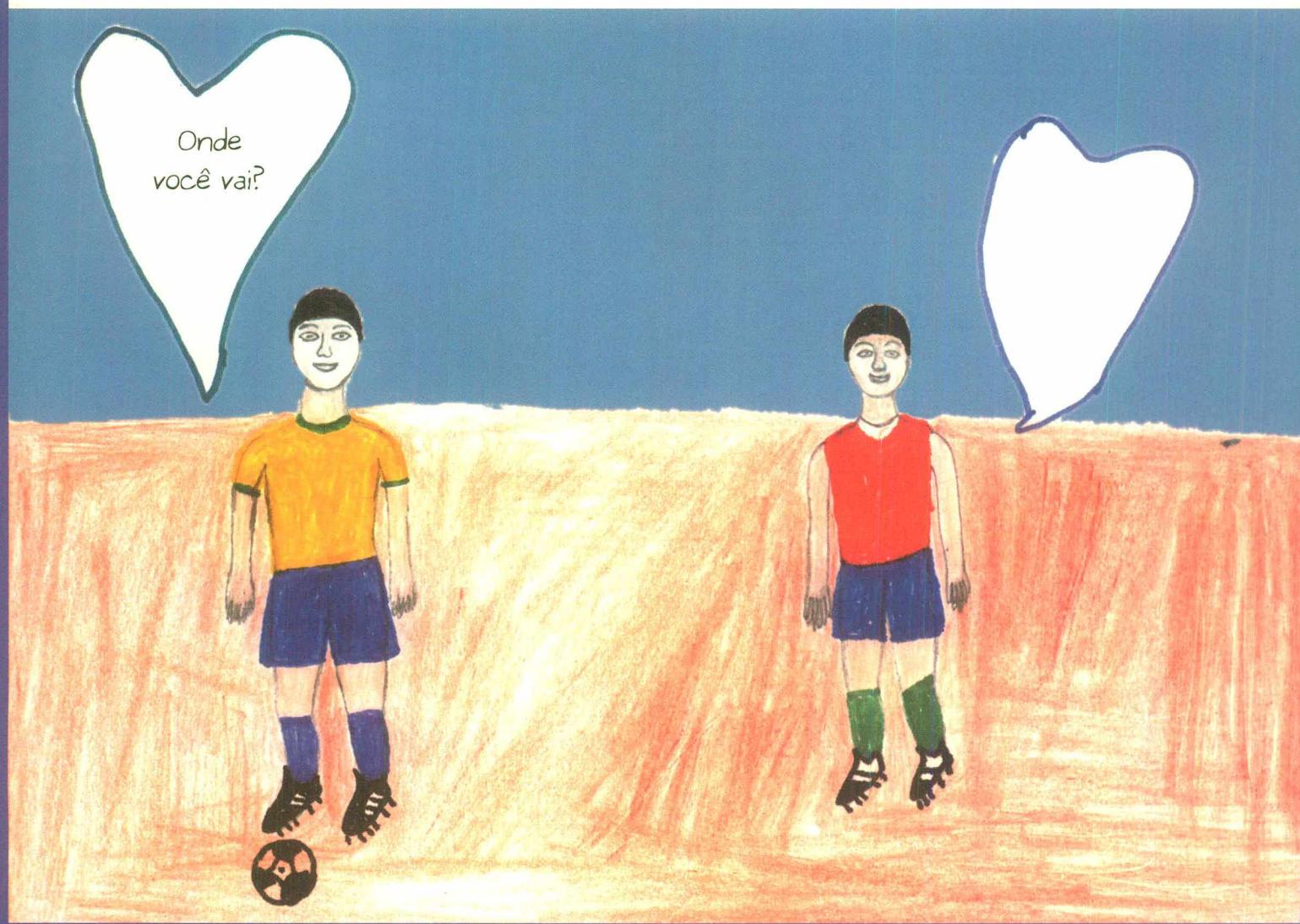


Leia e escreva no caderno:

- Onde você vai?
- Eu vou dançar na festa.

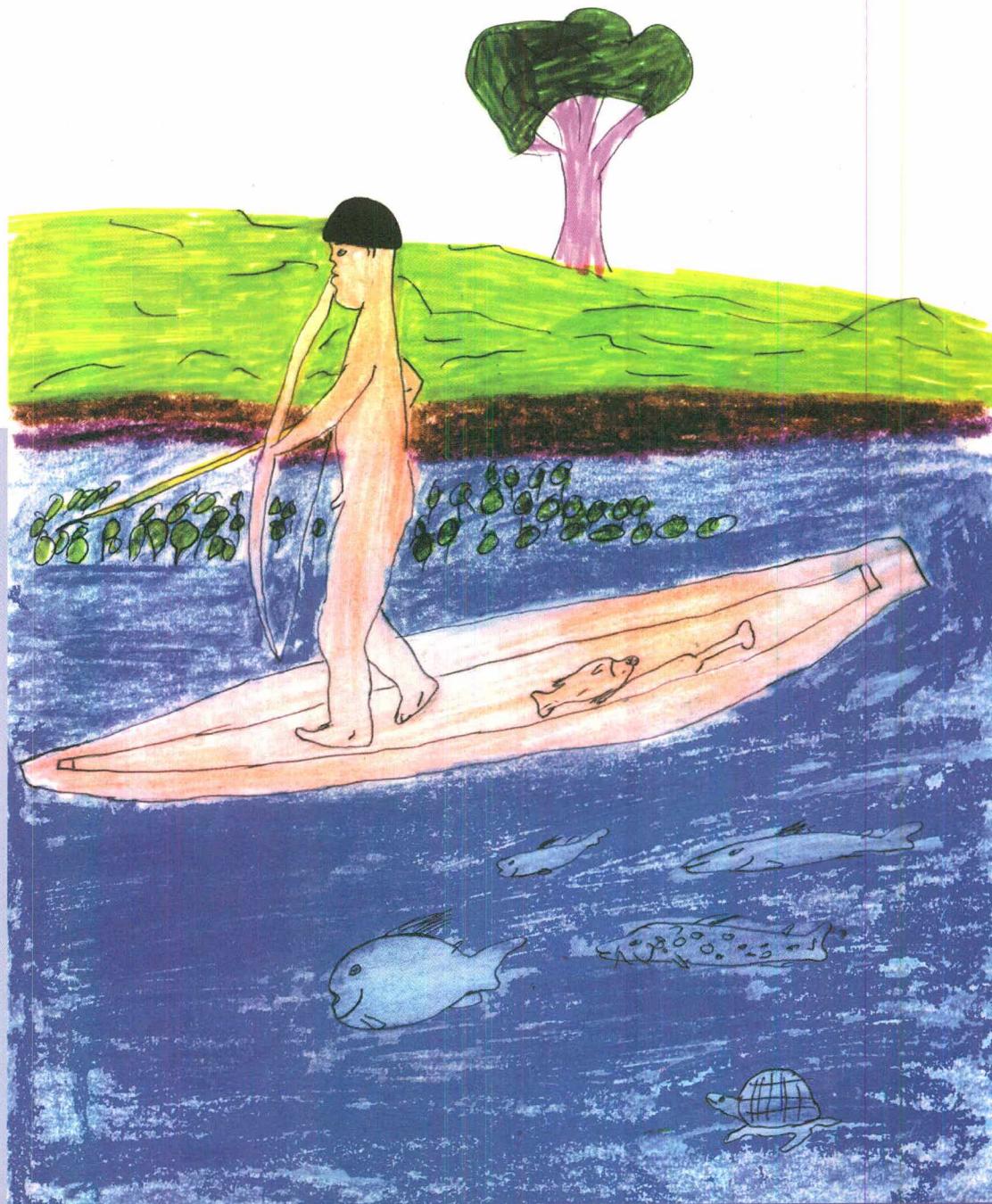
- Onde você vai?
- Eu vou na roça.

- Onde você vai?
- Eu vou banhar.



3. Contando o que está vendo

Olhe o desenho e conte o que você está vendo:

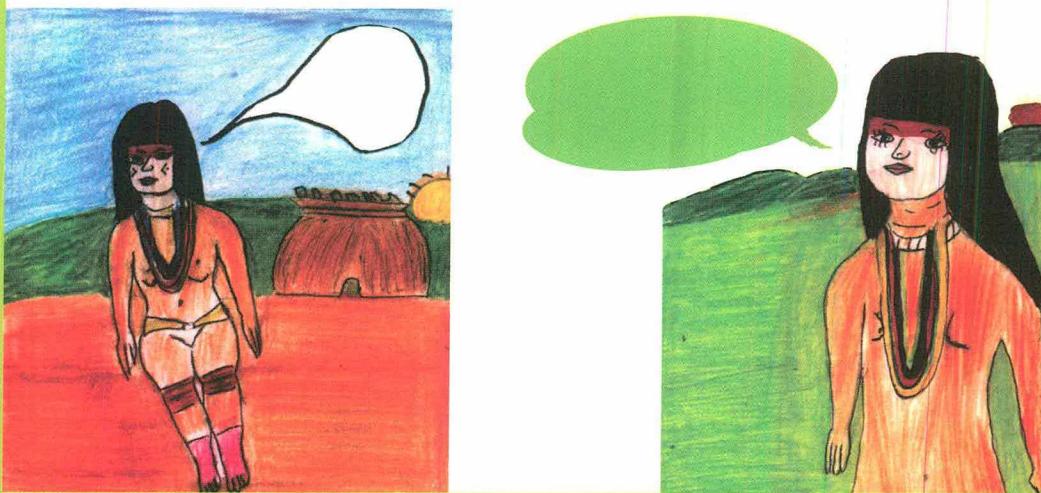


Olhe o desenho e conte uma história sobre ele:

Tânguei' Kalabi



Escreva nos balões:



Leia e reescreva este diálogo:

- Boa tarde, amigo, onde você vai?
- Boa tarde, eu vou na roça. Você quer ir comigo?
- Ôba, eu quero ir sim.
- Então vamos.

Invente, com um colega, um diálogo. Escreva e desenhe:

Converse com seus amigos e amigas sobre as brincadeiras que vocês gostam. Depois desenhe e escreva sobre essas brincadeiras.

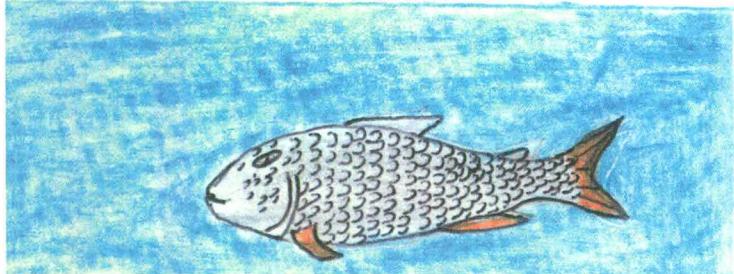
4. Conversando sobre pescaria



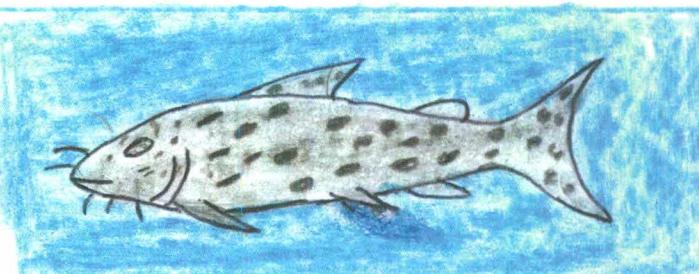
Escreva os nomes dos peixes e bichos que têm nessa lagoa:

Invente uma outra conversa entre os dois amigos e escreva:

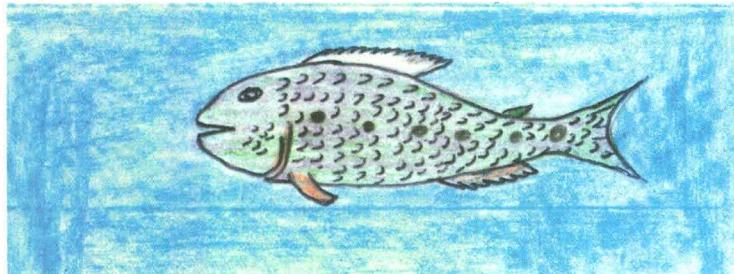
Leia os nomes dos peixes, copie e depois desenhe esses peixes no seu caderno:



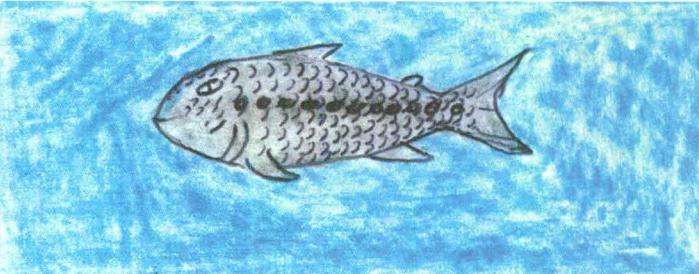
JARAQUI



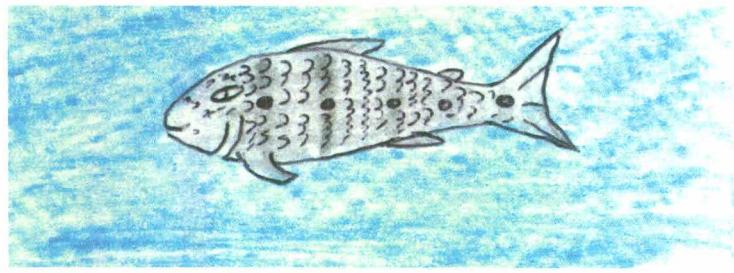
PINTADO



TUCUNARÉ



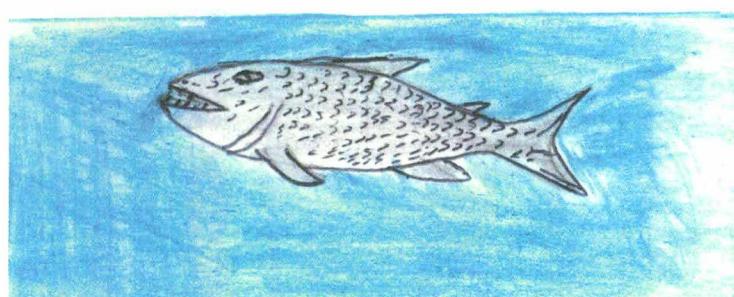
PIAU DE CABEÇA GRANDE



PIAU



PIABA



PEIXE – CACHORRA



PIRANHA DE CABEÇA VERMELHA

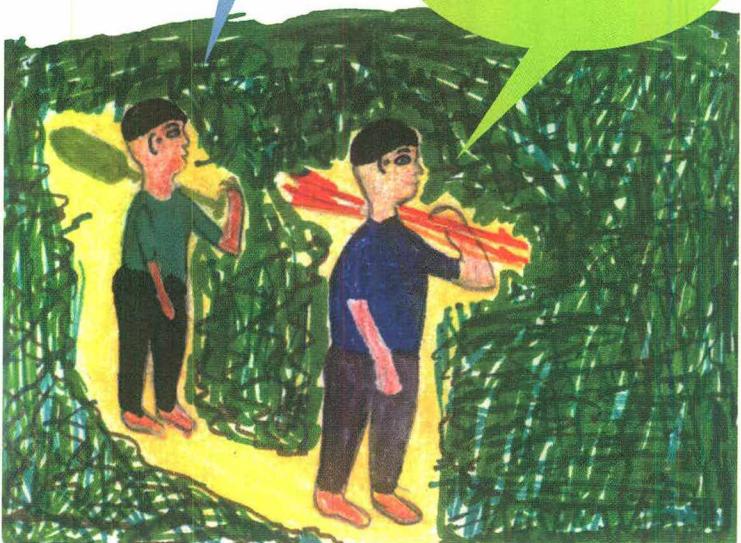
Leia a conversa dos dois amigos:

Ô amigo,
vamos pescar
na lagoa ?

Tá bom amigo,
vamos pescar.

Oba !
Você é craque
amigo.

Eu sou pescador,
eu sei matar peixe.



Reescreva a conversa nas linhas:

Conte para a classe uma pescaria que você fez.

Faça o caça-palavras:

PEIXE
PACU
TUCUNARÉ

PIRARARA
ARRAIA
PIRANHA

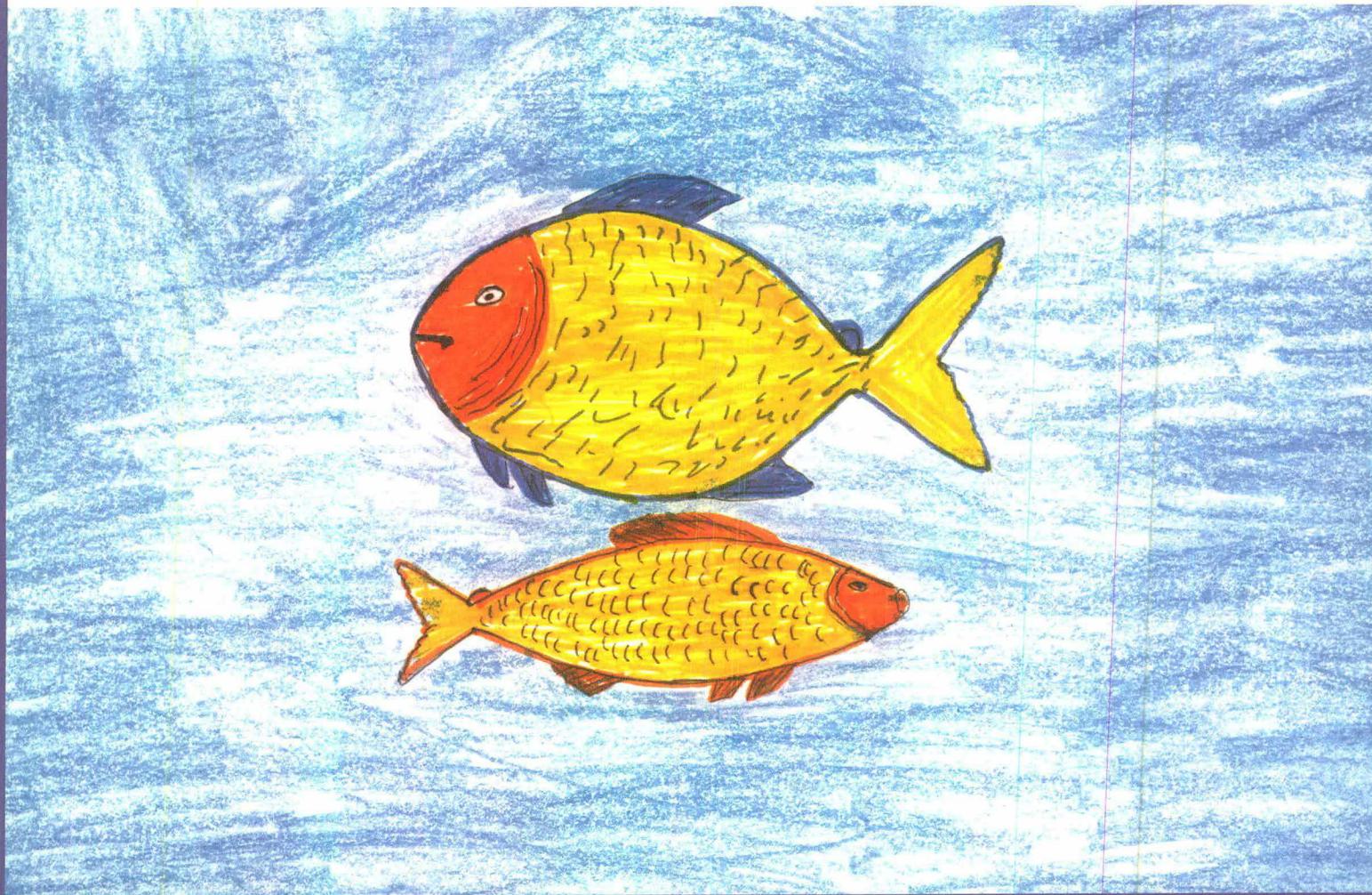
JAÚ
MANDI

CURIMATÁ
PIAU

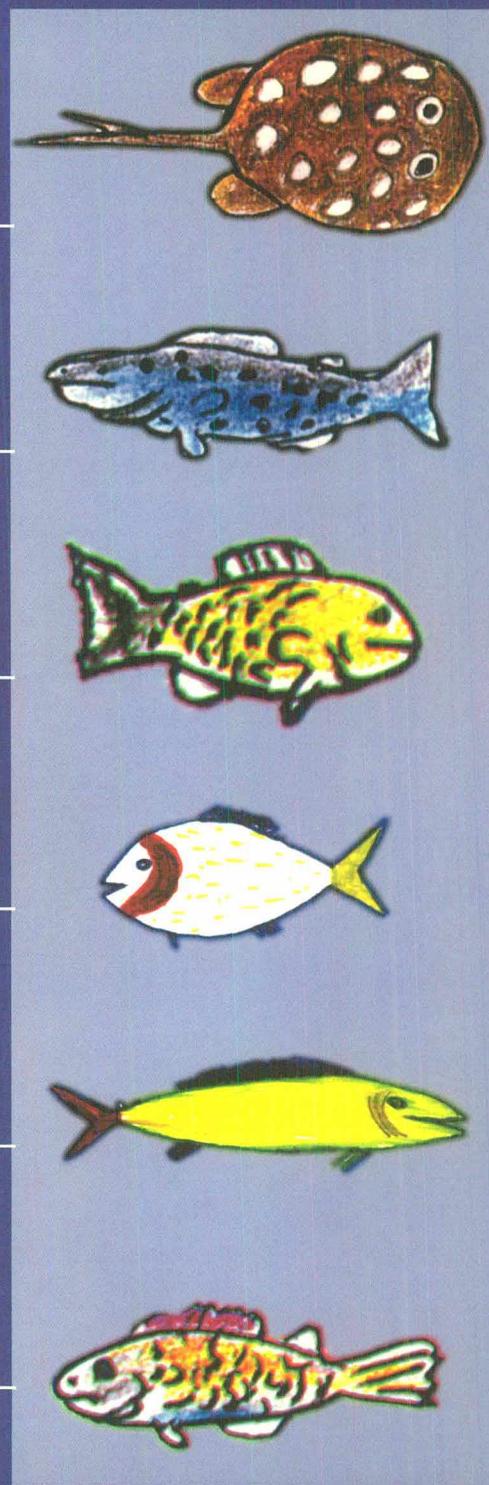
Q	T	M	P	A	C	U	E	S	P	X
C	U	A	I	O	U	S	T	U	R	A
G	C	N	A	R	R	A	I	A	S	D
T	U	D	U	O	I	P	E	I	X	E
I	N	I	S	T	M	A	P	O	T	I
H	A	S	T	V	A	T	I	R	A	O
O	R	A	V	U	T	I	R	U	C	M
V	É	S	I	M	Á	S	A	J	O	J
T	A	F	A	I	L	O	R	U	P	A
P	I	R	A	N	H	A	A	F	I	Ú
V	O	A	S	I	N	D	R	O	O	M
P	I	N	T	A	D	O	A	P	U	R

Escreva os nomes dos peixes do caça-palavras que começam com a letra P:

Escreva o nome do peixe que está desenhado em cima do jaraqui.



Escreva os nomes desses peixes.





Escreva o nome dos objetos que eles vão levar para pescar:

Leia e fale esse diálogo com os amigos:

- Oi, primo, como vai você, tudo bem com você ?
- Tudo bem comigo.
- Você quer comer alguma coisa na casa da minha mãe ?
- O que tem lá ?
- Lá tem mingau, peixe moqueado e tracajá moqueado com beiju.
- Puxa, eu quero sim !

Leia os diálogos e escreva:

- Você quer tomar mingau ?
- Sim, eu quero tomar.

- Você quer comer peixe ?
- Sim, eu quero comer.

- Você quer comer ?

- _____.

- Que peixe você gosta mais de comer ?

- Eu gosto de comer tucunaré e
_____.

- Que fruta você gosta mais de comer ?

- _____.

- Você quer ir pescar comigo ?

- Eu _____.

- Você quer banhar comigo ?

- _____.

Escreva os nomes dos peixes no lugar certo.

PACU

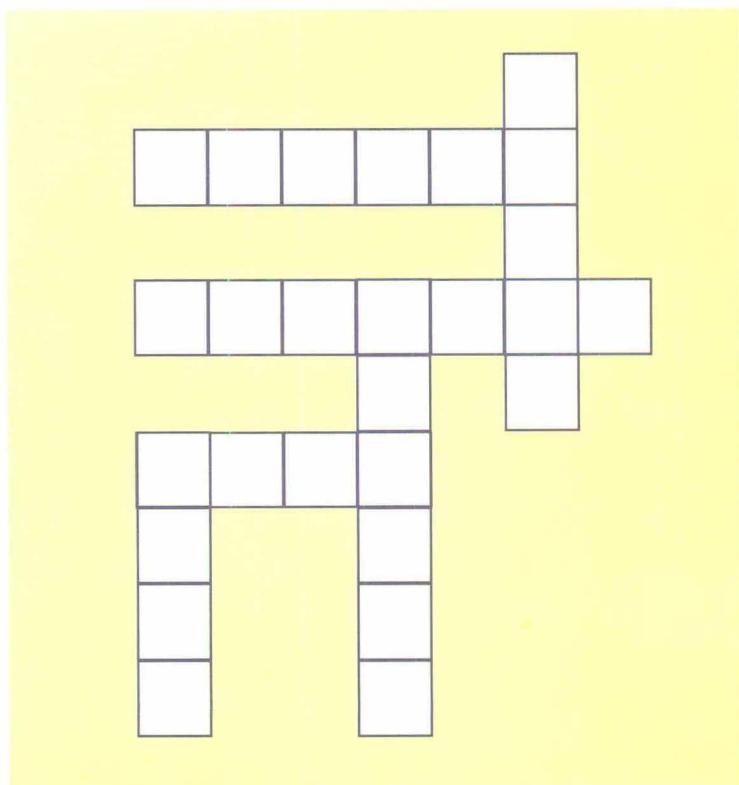
TUCUNARÉ

PINTADO

PIAU

MANDI

BICUDA



Leia e represente esse diálogo com seus colegas:

Ei, meu filho, cheguei !

É filho, eu peguei
muito tucunaré.

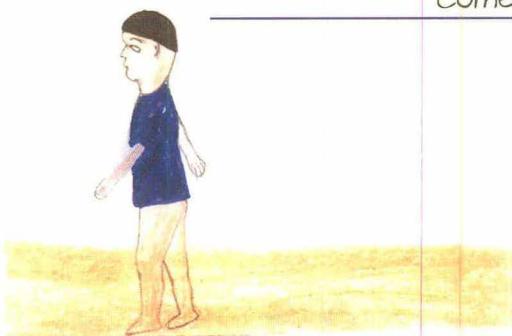
Tá bom, filho, pode
comer tucunaré.



Oi, pai, você chegou?

Você pegou muito peixe?

Tá bom, meu pai,
eu quero
comer tucunaré.



Ei, minha esposa.

Ô, meu marido, você pegou
muito peixe ?

Eu peguei
muito tucunaré.

Tá bom, meu marido,
vamos comer tucunaré agora ?







5. Conversando sobre roça

- Oi amigo, onde você vai?

- Eu vou indo na roça, cavar a terra e plantar rama de mandioca.

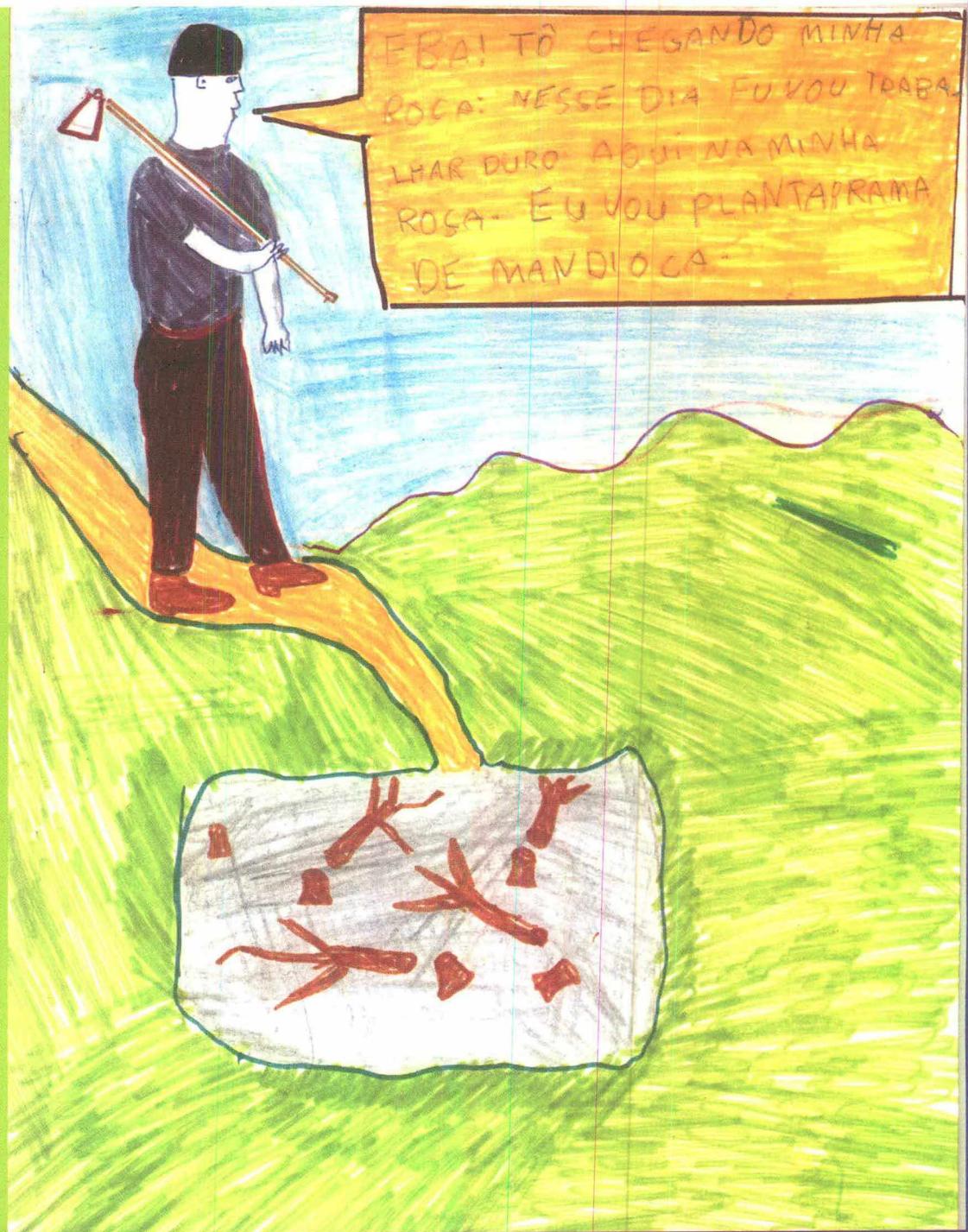
- Tá bom, pode ir na roça.



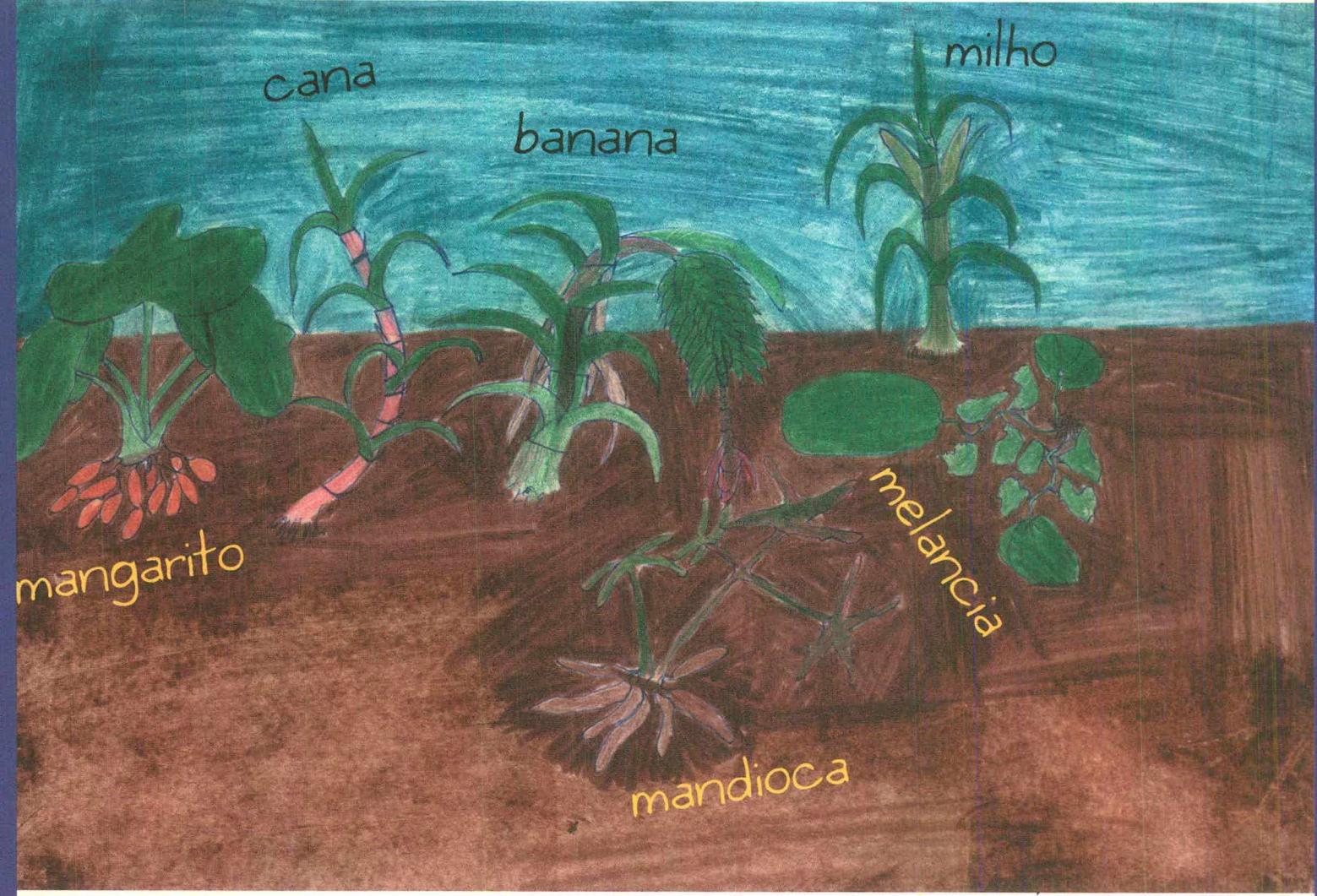
- Eba!
- Estou chegando na
minha roça.

- Nesse dia eu vou
trabalhar duro aqui na
minha roça.

- Eu vou plantar
ramas de mandioca.

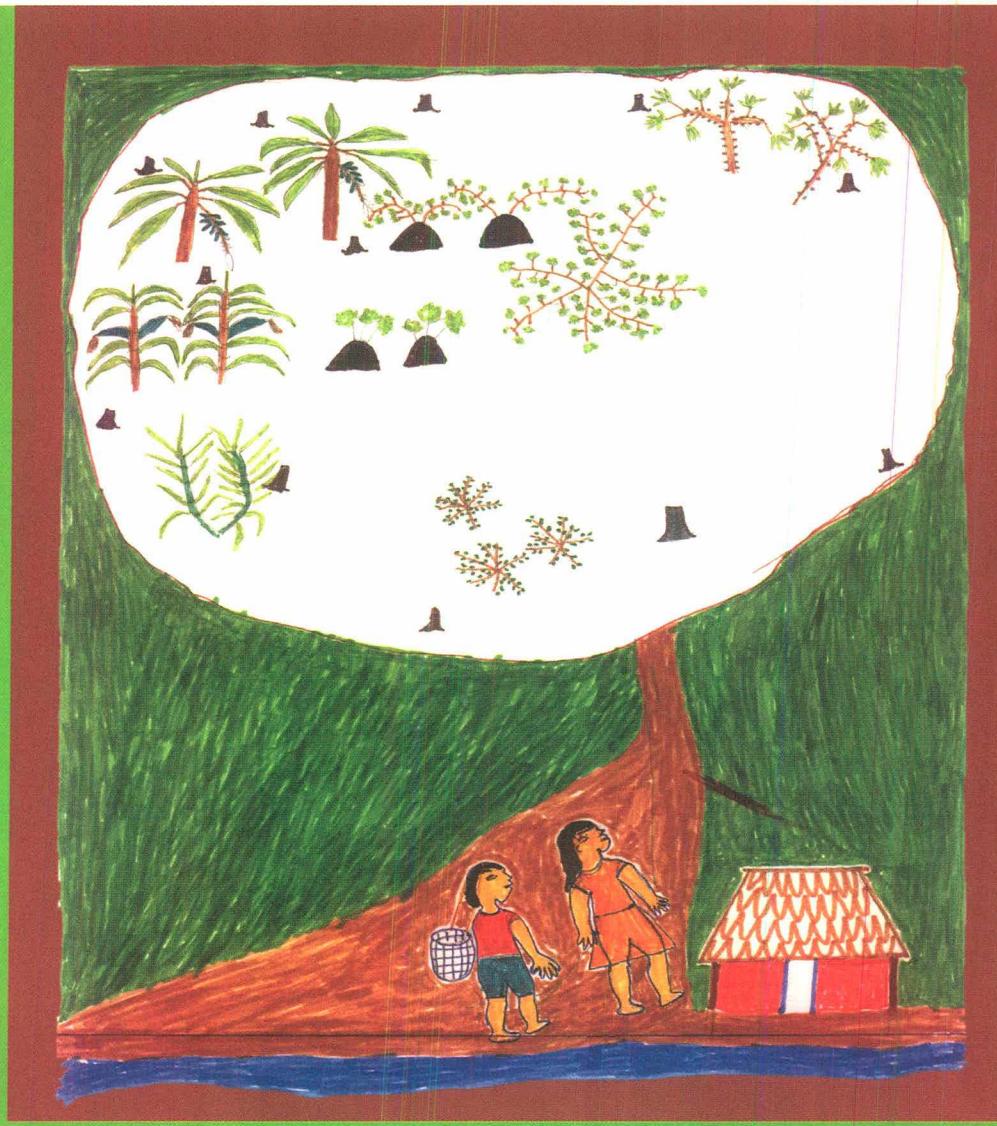


Leia os nomes dos produtos da roça:



Escreva os nomes dos produtos da roça:

Escreva os nomes dos produtos da roça que estão nesse desenho:



Leia o diálogo:



- Oi, sobrinho, você já terminou a derrubada da sua roça ?
- Sim, titio, eu terminei a derrubada da minha roça ontem.
- Sobrinho, tem ainda mato bom para fazer roça naquele lugar ?
- Olha, titio, o mato bom que tem lá é onde eu fiz a minha roça, dá prá gente fazer roça durante quatro anos.
- No ano que vem eu vou roçar junto com você, tá sobrinho ?
- Tá bom, titio, aí as nossas roças ficarão juntas.

Represente com seu amigo este diálogo.

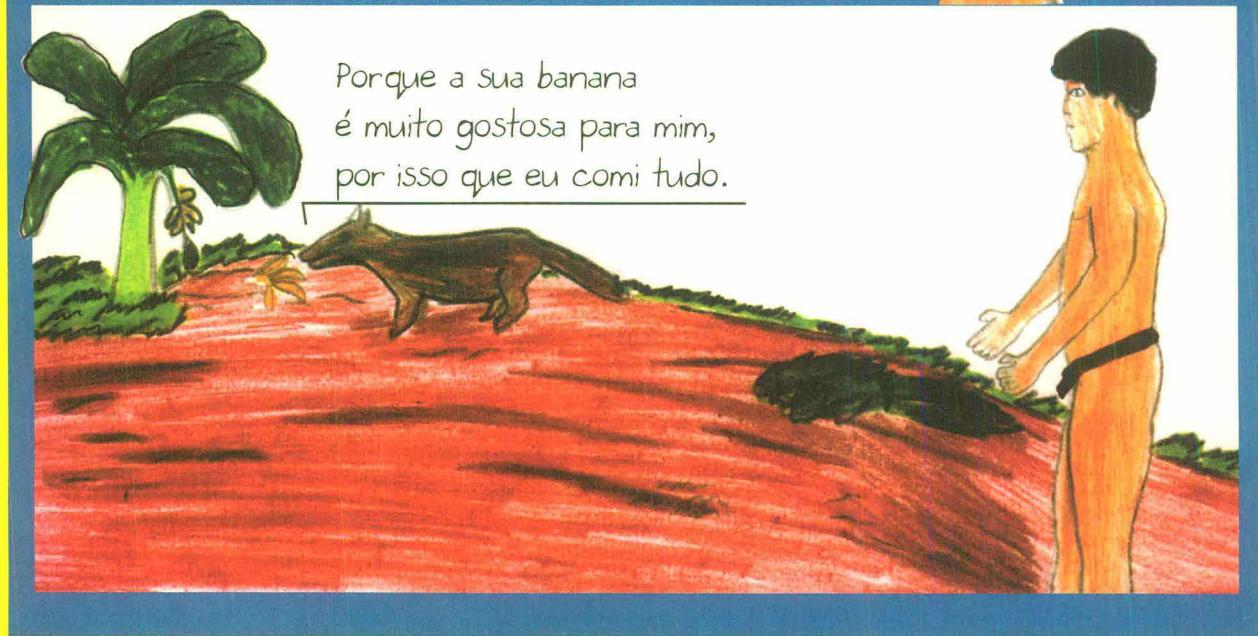
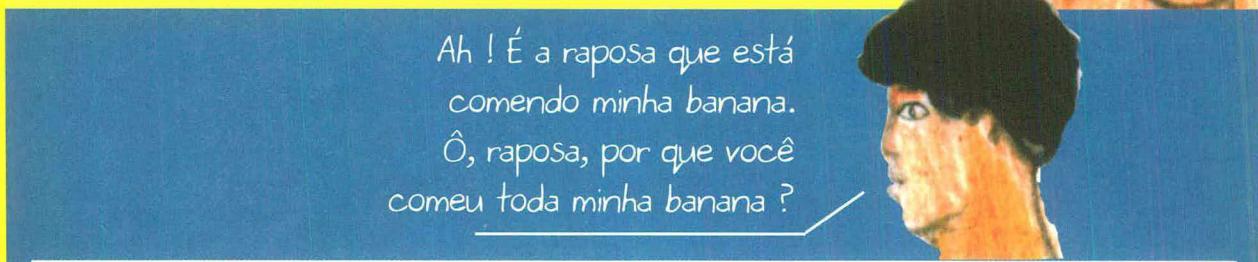
Desenhe e escreva o nome de produtos da roça:

Invente uma conversa sobre roça.

Desenhe e escreva a conversa que você inventou.

O HOMEM E A RAPOSA

Wary Kamauirá



O VEADO E AS FOLHAS DE MANDIOCA



Leia o nome dos bichos que comem produtos da roça e desenhe:

CUTIA

CAITITU

PORCO

ANTA

VEADO

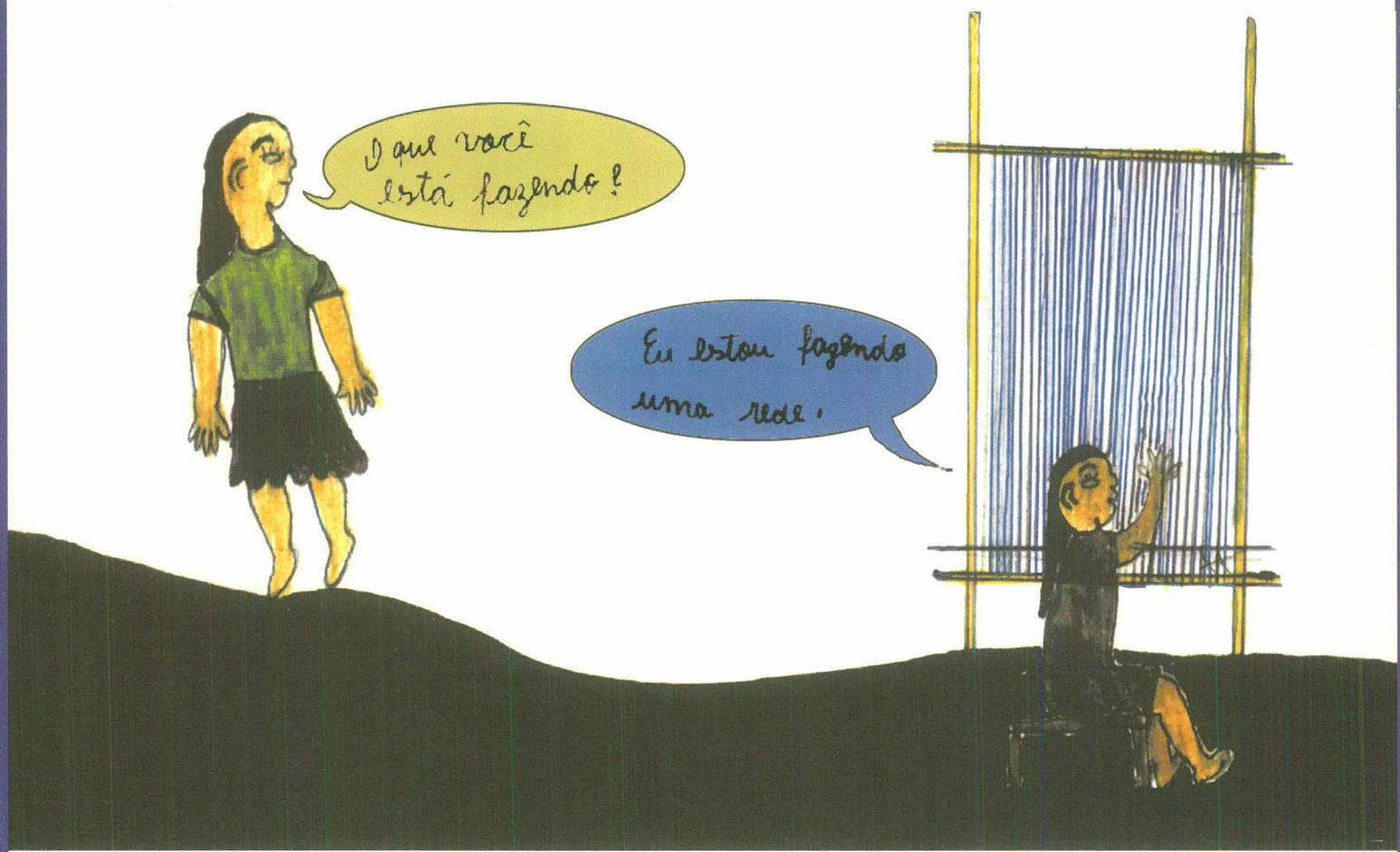
MACACO

PACA

RAPOSA

**Invente com seus amigos uma história sobre os bichos que
comem produtos da roça.
Depois desenhe e escreva a história.**

6. Conversando sobre artesanato



- O que você está fazendo ?
- Eu estou fazendo uma rede.
- Essa rede é sua ?
- Não, estou fazendo para minha filha.
- É mesmo, pensei que fosse sua.

Leia e depois escreva o diálogo nas linhas.

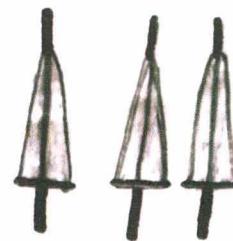
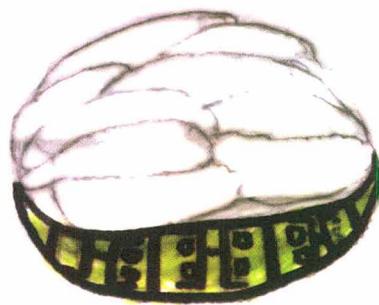


Oi,
o que está
fazendo?



Eu estou fiando
o algodão da
minha mãe.

Escreva os nomes dos desenhos.

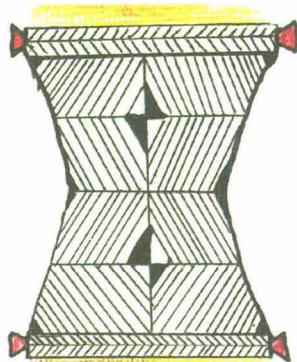


Leia os nomes dos objetos.

Depois escreva no caderno e desenhe.



cocar



pente



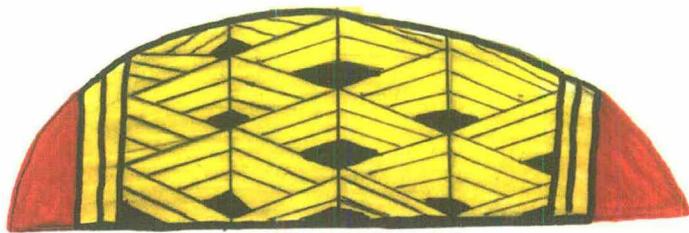
borduna



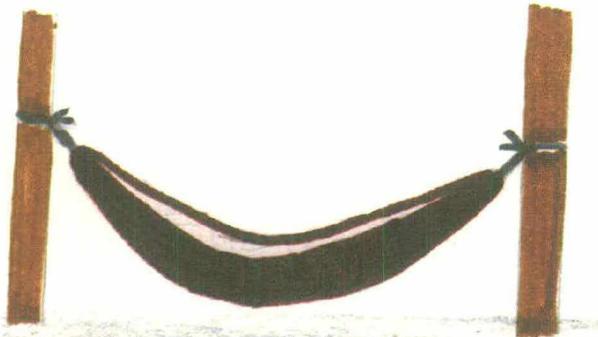
tipóia



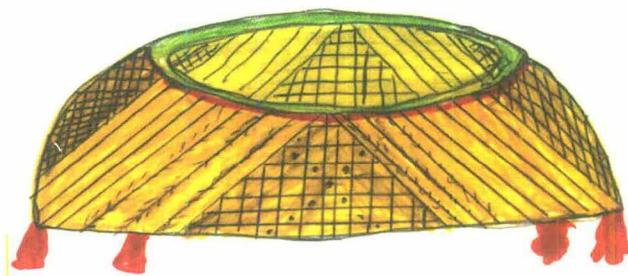
abanador



pá de beiju



rede

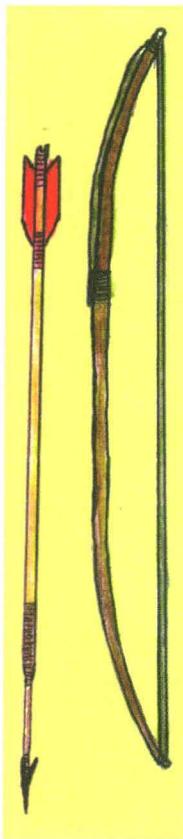


cesto

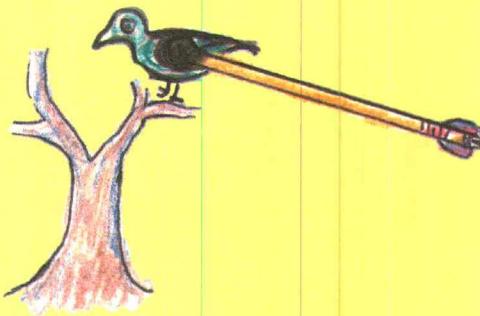
Leia e escreva no seu caderno:

ARCO E FLECHAS

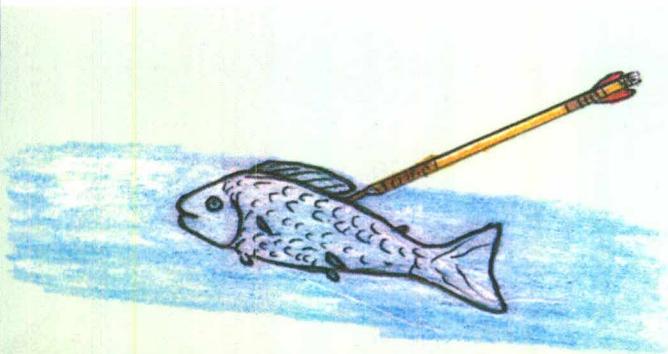
Esta flecha tem ponta fina.
Serve para matar peixe
e macaco.



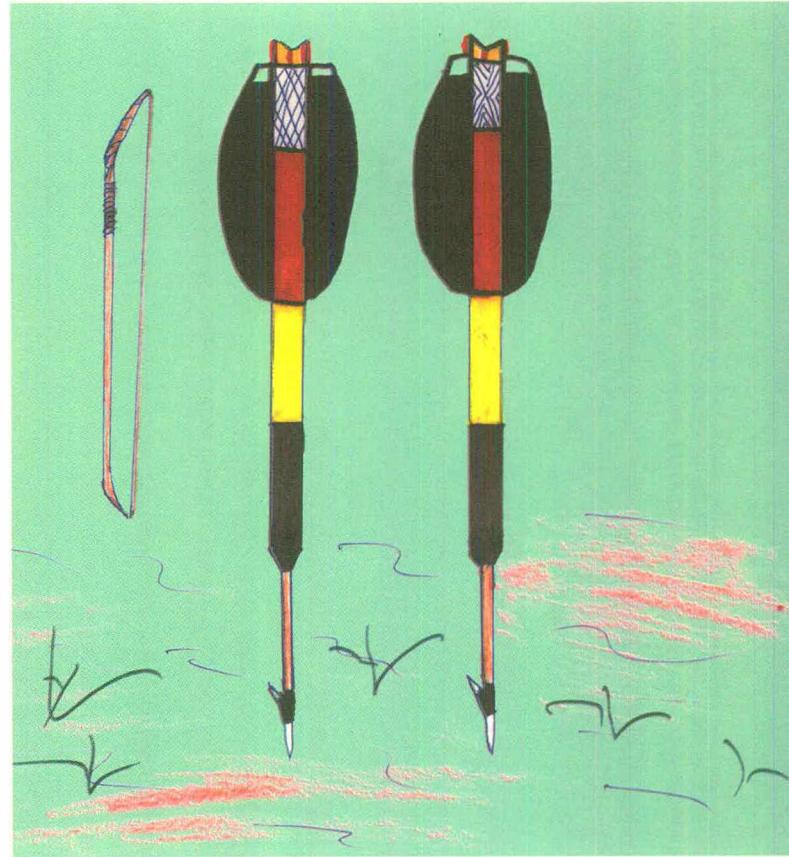
Esta flecha serve para matar passarinho.
A ponta dessa flecha é de cera.



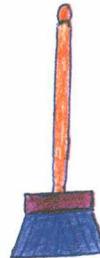
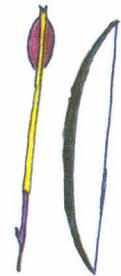
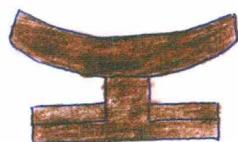
A ponta desta flecha é de osso de macaco.



Converse com seus amigos sobre desenho.
Depois escreva sua conversa.



Escreva os nomes dos objetos:



Leia e escreva no seu caderno:

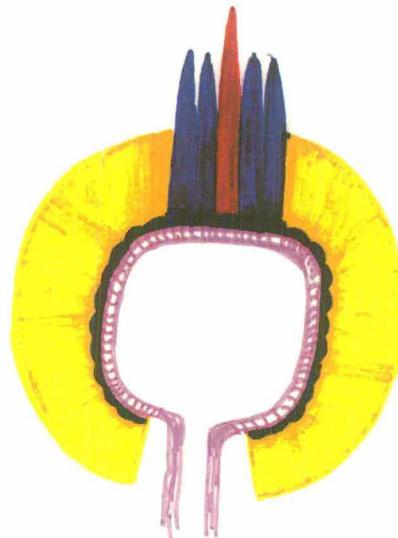
ARTESANATO MEHINAKU

XAPUKUYAWA



Esta máscara é feita com barbante de algodão e com fios de buriti. Também são usadas penas de tucano amarelas, vermelhas e pretas. A máscara é pintada com carvão.

COCAR



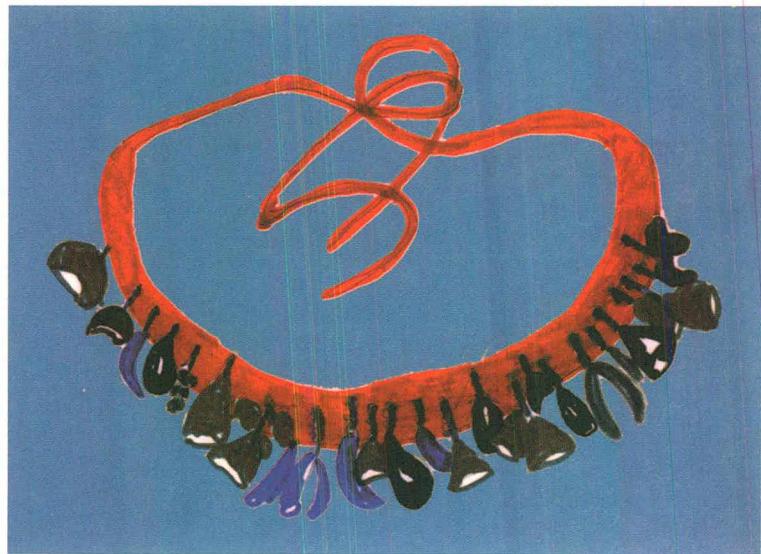
Escreva os nomes dos materiais que usamos para fazer cocar.

MAKULA



Makula é um tipo de panela de cerâmica. O povo Mehinaku sabe fazer panelas. Não são todas as pessoas que fazem, mas existem algumas pessoas que são especialistas.

CINTO



Os homens fazem cinto com unhas de vários animais. Eles colocam no cinto unhas de porco, tatu-canastra, anta e caititu. Também usam osso da garganta da guariba.

Outros materiais que têm no cinto são caramujo, cuia e semente de castanha.

Quando os homens terminam de fazer o cinto já podem usá-lo nas festas.

Esse cinto é usado quando tem corrida de tora, as pessoas usam para correr. Também é usado pelas moças quando ficam menstruadas, para ver se elas correm rápido.

Esse cinto é usado pelas moças na corrida para fazer barulho e chacoalhar.

Perankô Panará

Escreva os nomes dos bichos que são usados nesse cinto.

APRENDENDO A FAZER PENEIRA

O que você está fazendo ?

Estou fazendo uma peneira.



 - Quanto tempo você levou para aprender a fazer esta peneira ?

 - Eu levei um mês para aprender.

 - Quem ensinou você ?

 - Foi meu pai e meu tio.

 - Será que você pode me ensinar ?

 - Bem, se você quiser eu te ensino.

 - Então vou falar com meu pai para me arrumar taquarinha, tá ?

 - Tá bom, vou esperar.

Escreva para que servem as peneiras.

Escolha um artesanato e escreva para que ele é usado, quais os materiais necessários para fazê-lo, onde se encontra o material e como se faz.

7. Conversando sobre caçada



- Você chegou ?
- Eu cheguei.
- O que você matou ?
- Eu matei um porco.
- Onde você foi caçar ?
- Eu fui lá na roça velha. Lá eu encontrei porco e matei.

- Quantas vezes você atirou nele ?
- Eu atirei só uma vez, porque sou bom de tiro. Eu acertei bem na cabeça dele.
- Então hoje nós vamos comer carne de porco.
- É, hoje nós vamos comer porco.

Invente outras conversas de caçada.

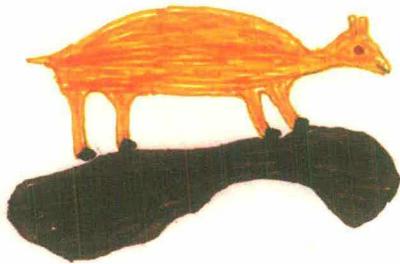
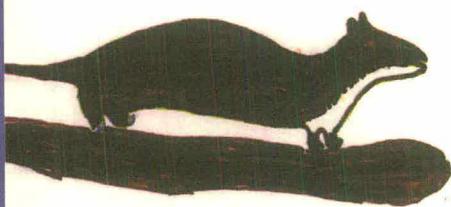
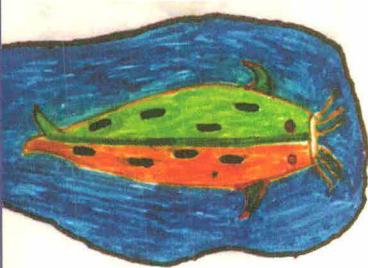
- Você chegou ?
-
- O que você matou ?
- Eu matei
- Como você matou ?
- Eu matei com

Escreva uma conversa entre os bichos:



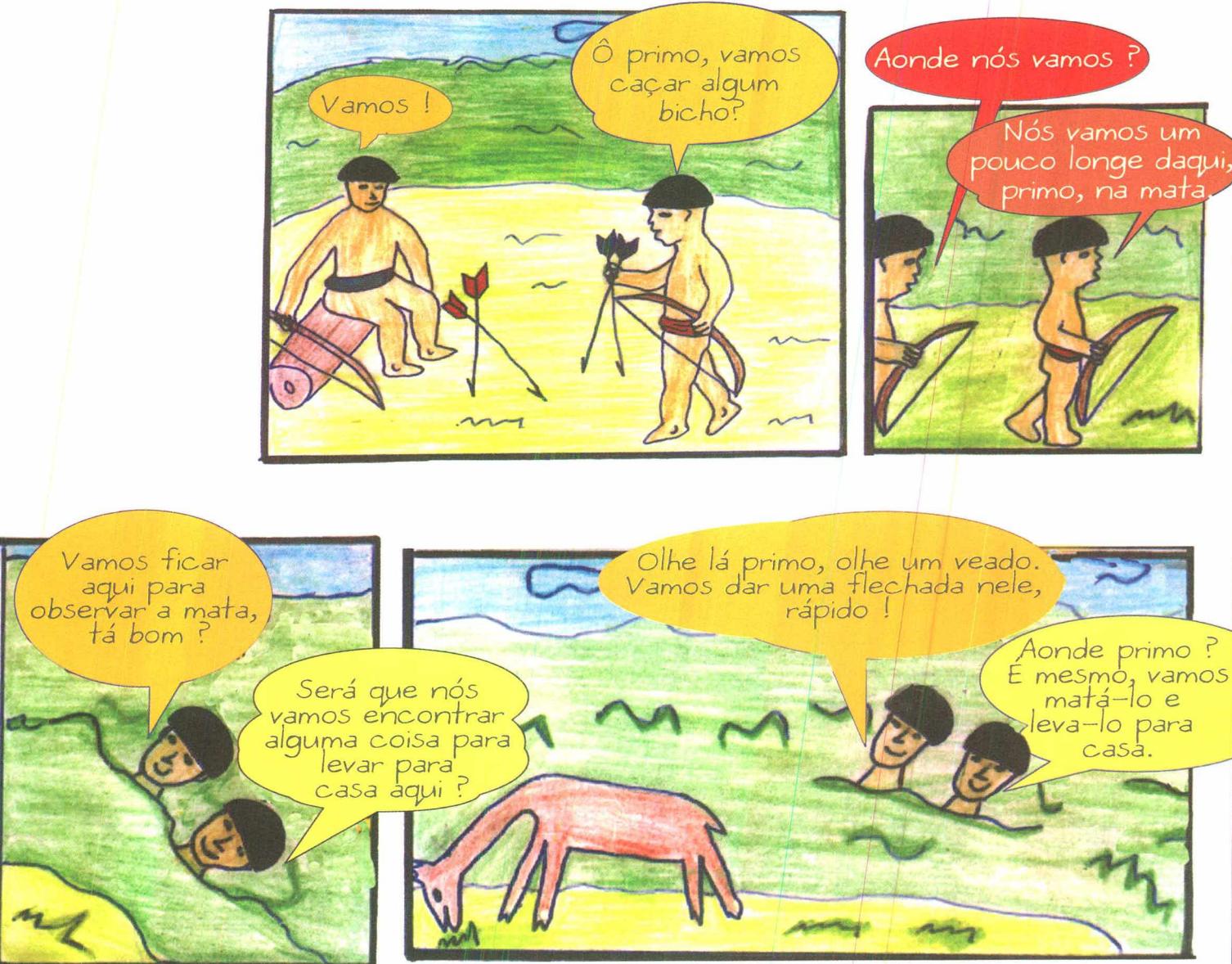
- Que bicho está flechado?

Escreva o nome dos bichos:

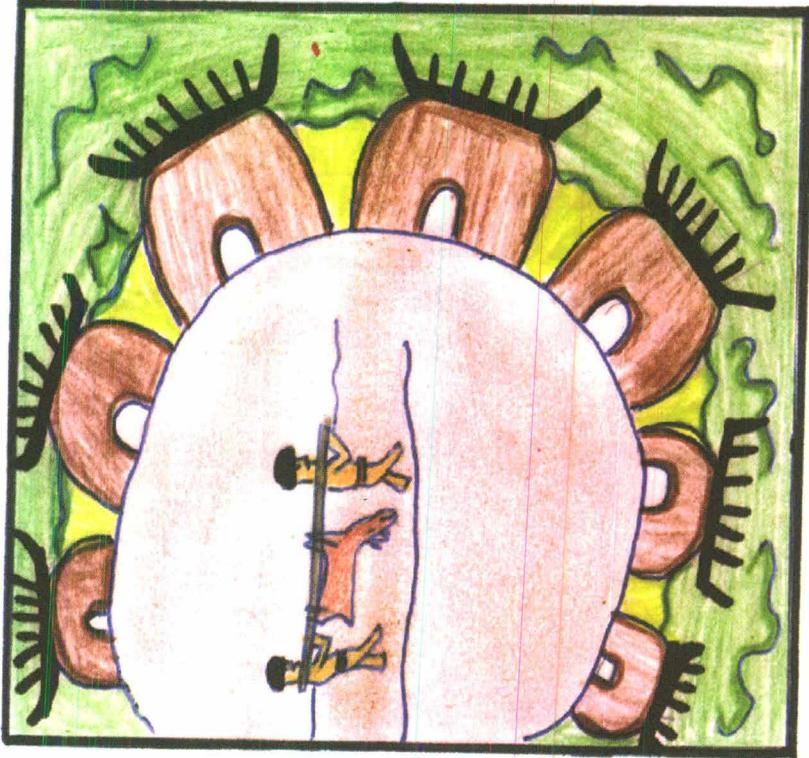


MANI'YWAKĀ E PERE'IAKĀ

DOIS MENINOS E PRIMOS ESPERTOS NUMA CAÇADA







Escreva o nome dos personagens da história.

Quem escreveu esta história ?

Invente uma conversa dos meninos com o avô,
quando chegaram na aldeia.

Convidando para tomar mingau

- Você quer tomar mingau ?
- Eu quero.

- Você quer comer

?

- Vamos tomar mingau ?



Leia e escreva no caderno:

- Arasi, onde você vai?
- Estou indo fazer mingau.
- Que tipo de mingau você vai fazer?
- Eu vou fazer mingau de batata.
- Vai ficar pronto ainda hoje?
- Mais tarde vai estar pronto.
- Será que posso vir tomar um pouco?
- Pode. Eu vou mandar alguém chamar você.
- A que horas?
- Às 17:00 h.
- Tudo bem, vou aguardar você me chamar.
- Você não vai sair hoje?
- Não, vou ficar em casa mesmo.

Invente uma conversa convidando alguém para tomar mingau na sua casa.

8. Pedindo emprestado

Um dia Mawnari saiu bem de manhã e foi conversar com seu amigo Moía. O diálogo dos dois amigos foi assim:

Mawnari chamou seu amigo:

- Moía!

Ele respondeu:

- Oi, quem é?

- Sou eu, Mawnari!

- Entre, Mawnari.

- Bom dia, Moía.

- Bom dia.

Moía perguntou:

- Alguma coisa, Mawnari?

- A sua bicicleta está boa,

Moía?

- Está, por que?

- Será que você me empresta ela?

- Claro, amigo, empresto sim.

Onde você vai?

- Vou ao posto Leonardo buscar peixe que meu pai mandou pelo motorista do barco, lá do Morená.

- Ah! Que bom! Pode pegar a bicicleta para você ir buscar.

- Obrigado, Moía. Até logo.

- Até mais, Mawnari, tchau.

Mawnari montou uma bicicleta e foi embora para o PI Leonardo.

Leia os diálogos.

- Amigo, me empreste sua caneta ?

- Pode pegar, amigo.

- Papai, me empreste sua flecha para eu pescar ?

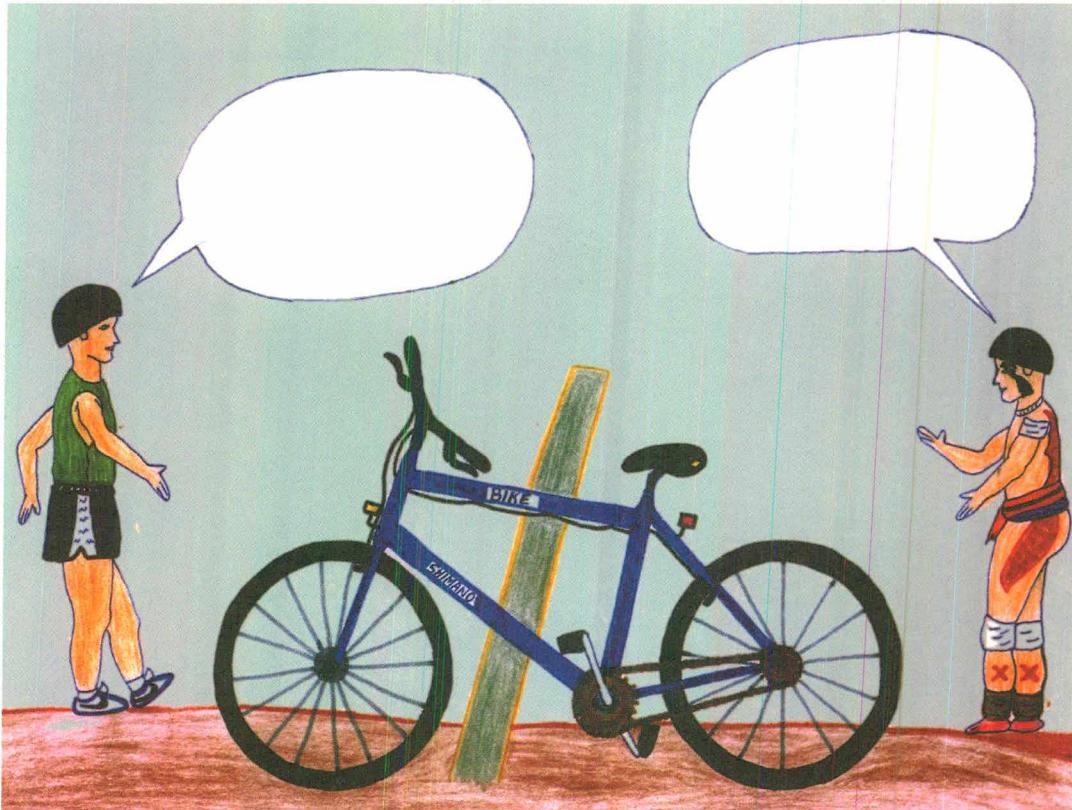
- Pode levar, filho.

- Mamãe, você pode me emprestar seu colar de caramujo para eu dançar ?

- Eu empresto, filha.

Invente um diálogo pedindo alguma coisa emprestada.

Complete os balões:



Escreva a conversa dos dois rapazes:

9. Pedindo um presente

Leia e invente outras conversas:

- Você pode me dar esse colar ?
- Pode ficar para você.

- Você pode me dar esta máquina fotográfica ?

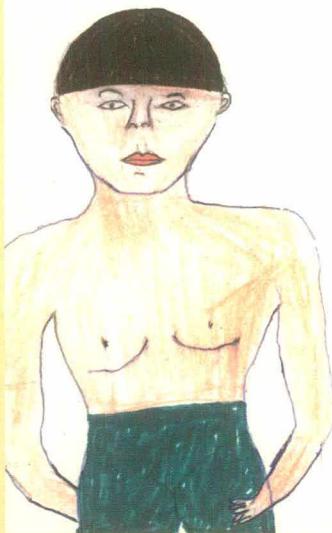
- Não posso, essa máquina não é minha, é do meu primo.

-

-

Escreva os nomes dos presentes que você gostaria de ganhar.

Oi, primo, você pode me dar um presente ?



Você pode falar o que você quer, eu vou dar para você.



Você gostou da minha roupa ?
Pode ficar com ela.



Eu gostei muito,
por isso pedi
para você me dar
de presente.



10. Pintando para a festa.

Quando eu terminar de pintar
você, vou chamar as meninas.
Elas estão demorando muito.

Mãe, elas já devem
estar vindo.

Ai, como é bom
tomar banho !
O lugar que eu
mais gosto de
tomar banho
é aqui.

Eu também.
Vamos tomar
banho logo
que a mamãe
está esperando
para nos
pintarmos.

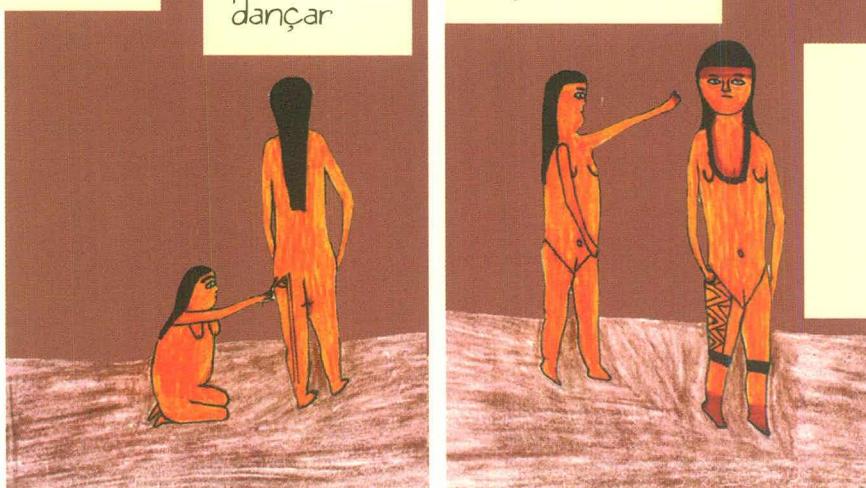


Leia e escreva nos balões a conversa entre mãe e filha:

Ô, filha, eu vou te
pintar para dançar,

Tá bom,
me pinte
para eu
dançar

Agora eu vou
pintar a sua testa
e depois você



Invente a continuação da conversa entre a mãe e a filha:



Olhe o desenho e responda:



- O que os rapazes e as moças estão fazendo?

-

- Que enfeites os rapazes estão usando?

-

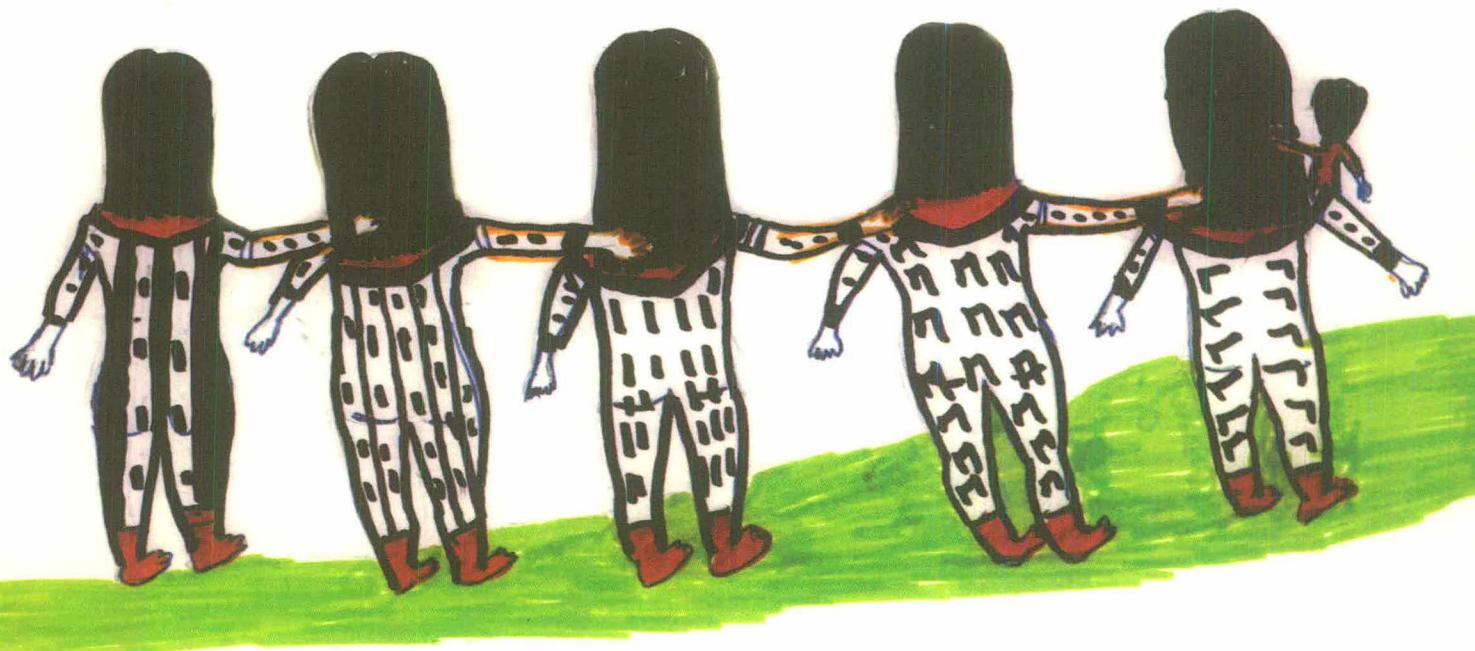
- Que enfeites as moças estão usando?

-

- De que povo é esta festa?

-

FESTA DAS CRIANÇAS



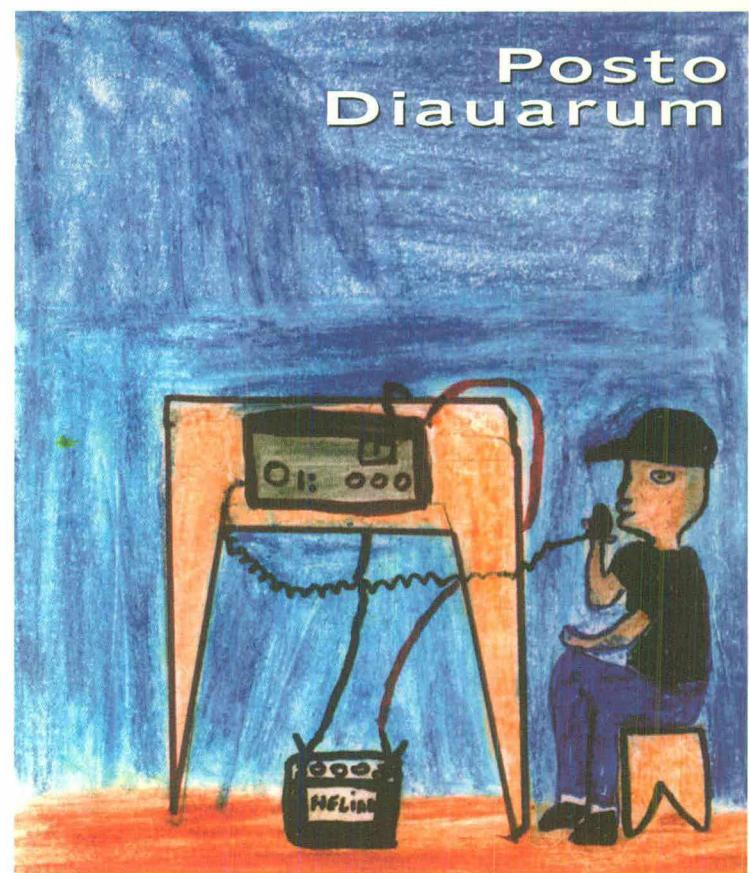
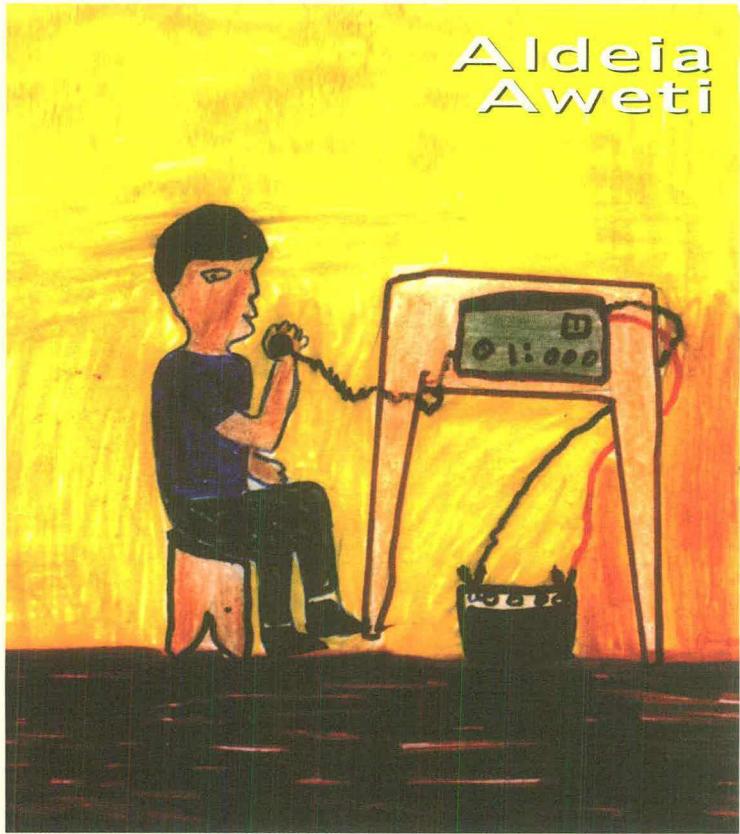
A mãe da criança resolve fazer festa para ela crescer. A mãe fala com todo mundo da casa dela e da aldeia. Será uma festa das mulheres, só vai ter um cantador homem. A mãe falou para todo mundo usar todos os enfeites: cinto, cocar, miçanga, barbante, pena de arara. As mulheres também se pintam com jenipapo e urucum para a festa. Quando as mulheres estão preparadas, a festa começa de tarde. As mulheres cantam até amanhecer.

No final da festa a avó da criança pega a criança e dança com ela, para ela crescer bem bonita.

Escreva sobre alguma festa que tenha a participação das crianças e desenhe esta festa.

11. Falando no rádio

- Atenção aldeia Aweti, PI Diauarum.
- Prossiga PI Diauarum, Aweti na escuta.
- Aqui é o prof. Waranaku, eu queria saber como está minha mãe?
- Positivo, a sua mãe está bem, está tudo bem por aqui.
- Então está bom, comigo está tudo bem.



- Como o curso está indo, câmbio ?
- O curso está muito legal, tudo bem por aqui no Diauarum.
- Positivo, eu já entendi, você tem mais alguma coisa pra mim ?
- Negativo, até outro dia.
- Tchau, até o próximo contato.

Escreva o nome dos Postos Indígenas do Parque Indígena do Xingu:

Escreva o nome de 10 aldeias do Xingu:

Escreva o nome dos Postos de Vigilância:

Leia o nome dos povos que vivem no Parque Indígena do Xingu:

TRUMAI KALAPALO KUIKURO MATIPU
NAHUKUÁ YAWALAPITI MEHINAKU WAURÁ
KAMAIURÁ AWETI KAIABI SUIÁ YUDJÁ IKPENG

PANARÁ é um povo que morou no Xingu, mas que conseguiu recuperar parte de seu território antigo e se mudou para lá.

Escreva o nome de outros povos indígenas que você conhece ou ouviu falar:

CÓDIGO DO RÁDIO

A- alfa	J- juliete	s- sierra
B- bravo	k- kilo	t- tango
C- charlie	l- lima	u- uniforme
D- delta	m- maique	v- vitor
E- eco	n- november	x- xadrez
F- fox	o- oscar	y- yanqui
G- golf	p- papá	w- whisky
H- hotel	q- quebec	z- zulu
I- índia	r- romeu	

Leia e escreva no caderno a conversa no rádio:

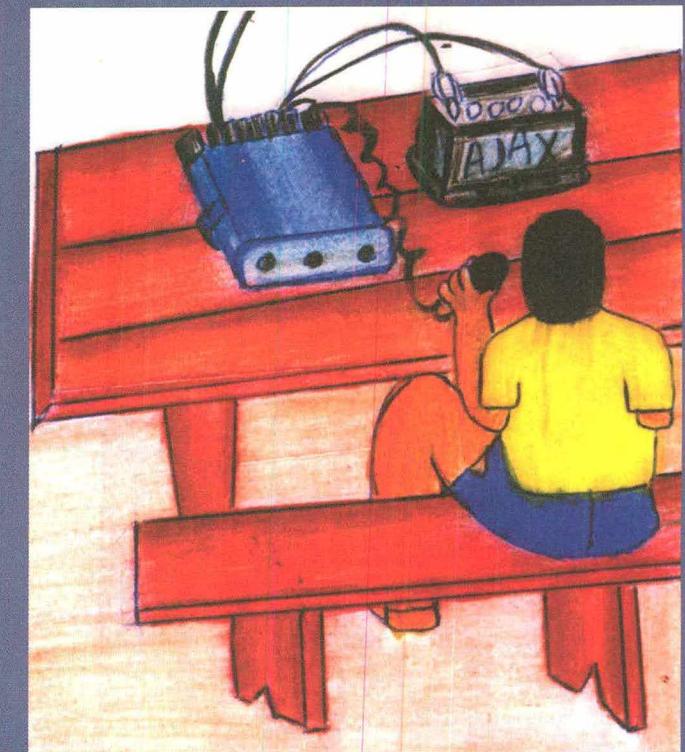
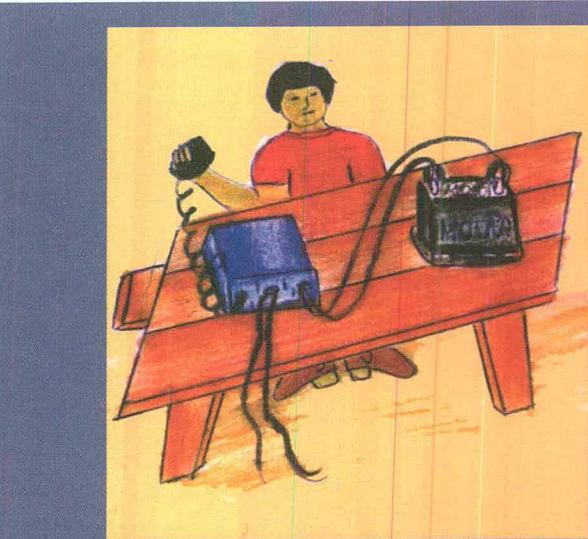
- Aldeia Tuiararé, é Diauarum chamando, câmbio!
- Tuiararé atendendo, Diauarum. Qual é a mensagem?
- Estou convidando o time de Tuiararé para jogar futebol aqui, no sábado. Você vão poder vir? Câmbio.
- Positivo! Eu estava mesmo querendo bater uma bola por aí. Pode aguardar. Câmbio.
- Positivo, espero vocês para almoçar um *mutap*. Câmbio final!

Invente uma conversa no rádio.



Leia e fale esse diálogo com o seu colega:

- Diauarum, Diauarum, Pavuru chamando, câmbio!
- Prossiga, Pavuru, Diauarum atendendo.
- Bom dia, Dombeti, eu pergunto se tem alguma coisa para cá, câmbio?
- Positivo, Kumaré, o chefe daqui quer falar com o chefe daí, câmbio.
- Positivo, vou passar o fone para ele.
- Bom dia, chefe, dá para você me mandar três sacos de polvilho?
- Positivo, chefe, vou mandar para você nesse barco de hoje, câmbio.
- Muito obrigado, chefe, um abraço para você e até o outro contato.
- De nada, chefe, até o próximo contato.

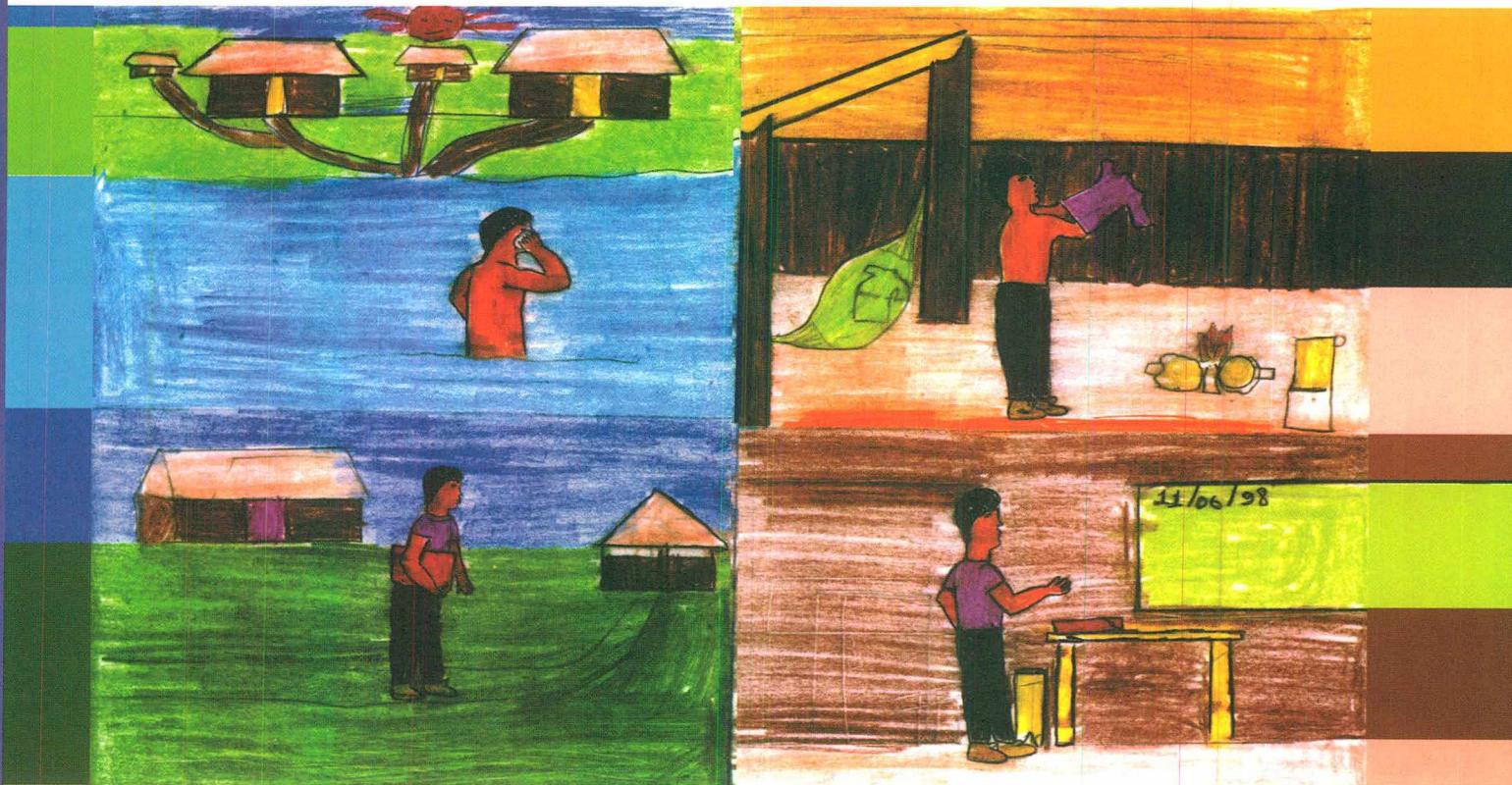


12. Conversando sobre a escola



O menino está indo para a escola. Esse aluno tem interesse em estudar na escola, ele quer aprender muitas coisas como matemática, português e língua indígena.

Conte e escreva uma história sobre esse desenho:



Converse sobre o desenho com seu colega e responda as perguntas:



1 - O que os rapazes estão fazendo?

2 - O que eles vão fazer na escola?

3 - Que materiais eles estão levando?

13. Vamos cantar e brincar.

Leia e complete a música:

CORRE CUTIA

Corre cutia na casa da tia
Corre cipó na casa da vó
Lencinho na mão
Caiu no chão
Moça bonita
Do meu coração
Galo que canta
Corococó
Chupa cana
Com um dente só
Um, dois, três

Corre

Na

da

Corre

Na

da

Lencinho na

Caiu no chão.

bonita

Do meu

CASA ENGRAÇADA

Vinícius de Moraes

Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto não tinha nada
Ninguém podia entrar nela não
Porque na casa não tinha chão

Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer xixi
Porque pinico não tinha ali

Mas era feita com muito esmero
Na rua dos Bobos número zero.

Escreva as palavras que rimam.
Por exemplo: não – chão

Desenhe uma casa engraçada

PATO AQUI, PATO ACOLÁ

Lá vem o pato, pato aqui, pato acolá
Lá vem o pato para ver o que é que há

O pato pateta pintou o caneco
Surrou a galinha, bateu no marreco
Pulou do puleiro no pé do cavalo
Levou um coice criou um galo

Comeu um pedaço de jenipapo
Ficou engasgado com dor no papo
Caiu no poço, quebrou a tigela
Tantas fez o moço que foi pra panela.

Escreva o nome dos bichos que aparecem na música.

Desenhe a parte da música do pato que você gostou mais.

Cirandas

A ciranda é uma dança de roda que parece uma dança indígena. A Ciranda nasceu no Nordeste e é uma festa em que participam pessoas de todas as idades: homens e mulheres velhos, moços e crianças. No Nordeste a Ciranda é dançada a noite inteira, até o sol raiar. As letras das músicas falam sobre a natureza e sobre o amor.

CASA DE FARINHA

Feliciano da Paixão

Mandei fazer uma casa de farinha
Da roda pequeninha
Para o vento não levar

Oi gira o sol, gira a lua, gira o vento
Só não tira o movimento
Do cirandeiro a rodar

Ó cirandeiro, ó cirandeiro ó
A pedra do teu anel
Brilha mais do que o sol

CIRANDA NA AREIA

Hélio Bráz

Ô menina cirandeira
Hoje é noite de luar
Vai ter ciranda na areia
Depois vamos namorar

Ô menina cirandeira
Quem te ensinou a dançar
Foi na ilha da Madeira
Lia de Itamaracá

MARINHEIRO SÓ

Cantiga popular da capoeira

Eu não sou daqui
Eu não tenho amor
Eu sou da Bahia
De São Salvador

Ô marinheiro, marinheiro
Marinheiro só
Quem te ensinou a nadar
Marinheiro só
Ou foi o tombo do navio
Marinheiro só
Ou foi o balanço do mar
Marinheiro só

Lá vem, lá vem,
Marinheiro só
Como ele vem faceiro
Marinheiro só
Todo de branco
Marinheiro só
Com seu bonezinho

Complete.

Eu _____ sou _____

Marinheiro só _____

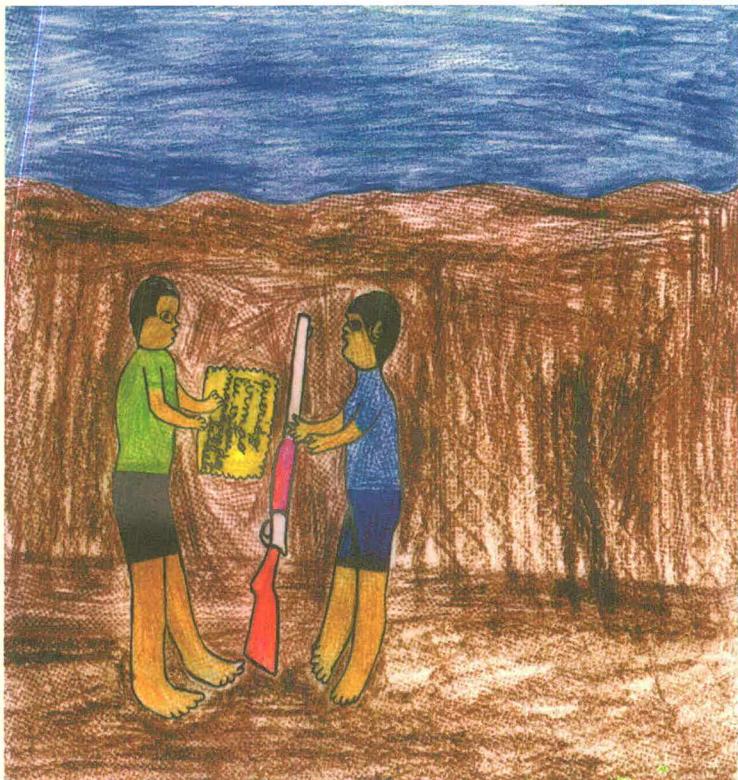
não tenho _____

Marinheiro só _____

Eu _____ da _____

De São Salvador _____

14. Lendo e escrevendo bilhetes



Aldeia Ita'i, 12 de junho de 1998.

Querido irmão

Estou mandando um bilhete pedindo para você mandar sua espingarda para eu caçar lá do outro lado do rio. O pessoal tem visto rastro de porco por lá, por isso peço para você me emprestar, porque estou precisando da espingarda.

Um abraço para você,

Posto Indígena Diauarum, 13 de junho de 1998.

Prezado amigo,

Por favor, quero que você mande um pouco de frutas para mim. Estarei esperando as frutas no barco que vai passar na sua aldeia e chegar aqui amanhã.

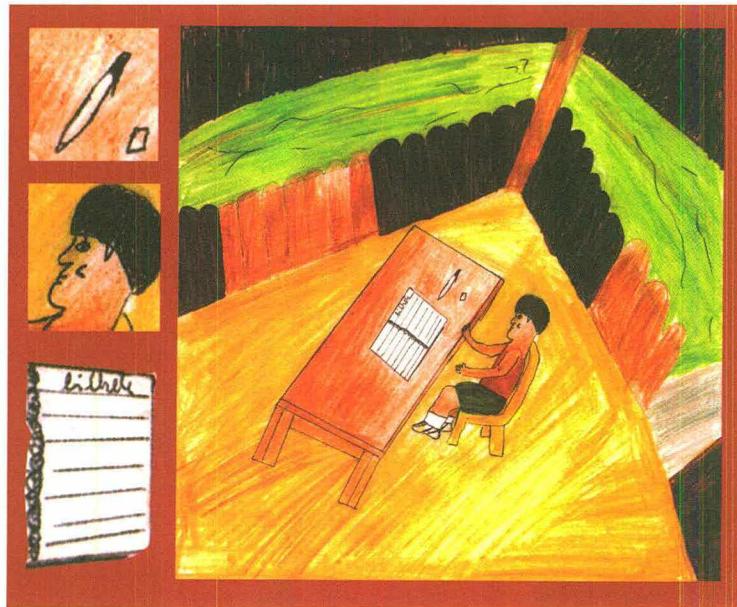
Um abraço,

Wary Kamaiurá

Invente e escreva a resposta desse bilhete.

**Leia e escreva no caderno
este bilhete:**

Complete este bilhete.



Posto Indígena

, de de

Querida _____

Oi, mãe, tudo bem com você?
Como vai _____ ?

Estou escrevendo para dizer que no dia 10
eu vou para a cidade e só volto para a aldeia no
dia _____. Eu preciso ir até a cidade para _____

Aldeia Kuikuro, 28 de junho de 1998.

Prezado Ugise Kalapalo,

 Oi, amigo, como vai você, tudo bem ?

 Estou mandando três colares para você usar
no dia da festa. Eu também estou alegre e me
preparando para a festa Kwaryp. Aqui na aldeia
sempre estamos dançando a festa Uruá.

 E você, Ugise, está treinando para lutar ?

 Espero que nos encontremos aí na sua casa
quando eu for aí na sua aldeia.

 Era só isso, amigo. Um abraço bem forte
para você para sua família.

 Tchau, tchau, até mais.

Mutuá Kauhe Kuikuro

Escreva bilhetes para:

o professor

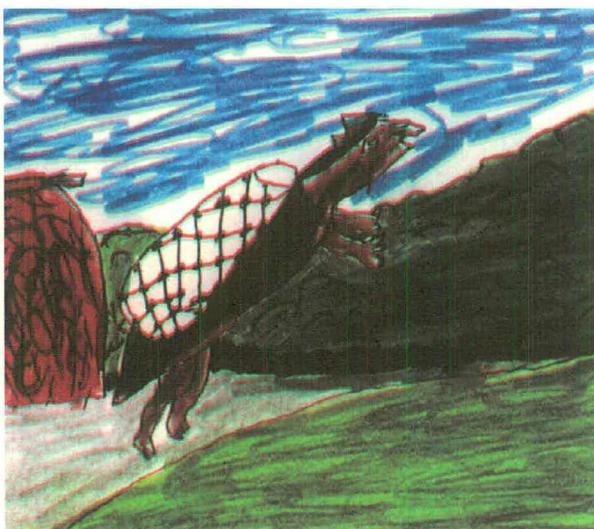
o chefe de posto

o agente de saúde

a (o) namorada(o)

15. Lendo e escrevendo histórias

O TATU E OS MENINOS



- Ôba, caiu muito pequi,
eu vou pegar muito!



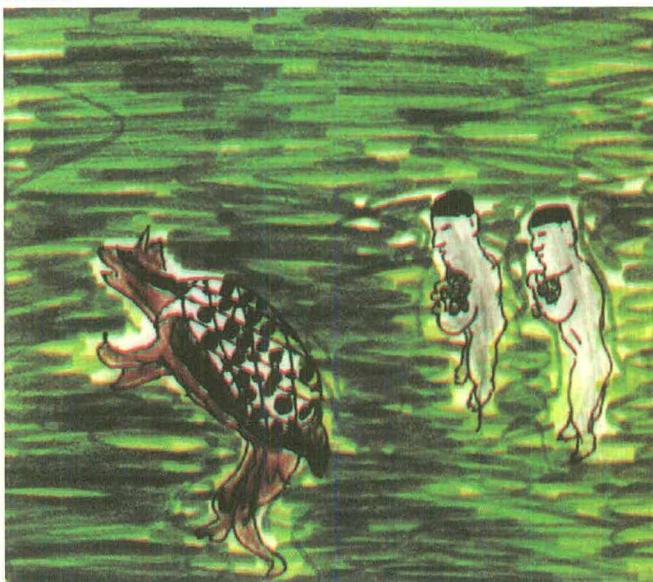
Os dois meninos comeram e pegaram muitos pequis.

O tatu foi procurar pequi no pequizal dele.
- Agora vou lá no pequizal ver os pequis.
Acho que caiu muito pequi.

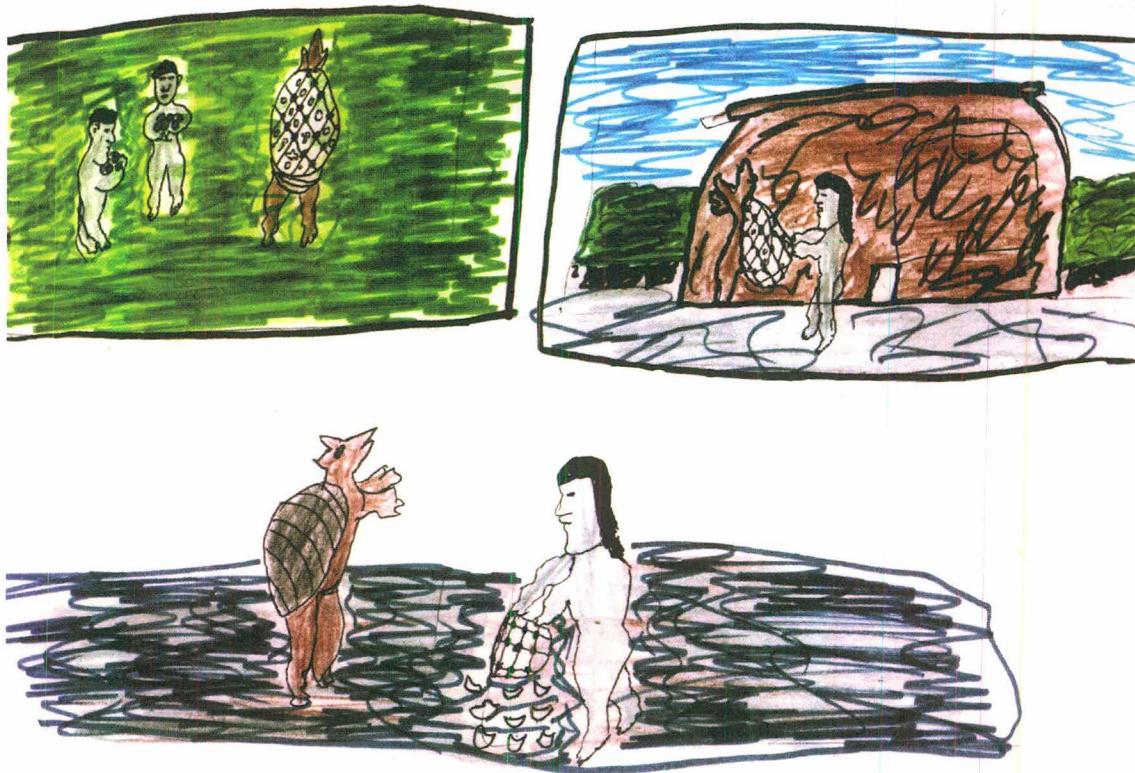


*Dois meninos vieram correndo na frente dele
e falaram:*

- Oi, avô, nós queremos comer pequi. Nós
podemos pegar?
- Vocês podem pegar à vontade, meus
netos.



Mais para frente os dois meninos pediram de novo pequi para o tatu, que deixou eles pegarem de sua sacola. Os dois meninos estavam enganando o tatu. Comeram todos os pequis e guardaram os carocinhos e as cascas na sacola dele.



Quando chegou em casa, a filha do tatu veio pegar o saco, que o tatu falou que estava muito pesado. A filha falou:

- Oi, pai, você chegou. Você trouxe muito pequi ?

- Sim, filha, eu trouxe muito.

Quando a filha abriu o saco, falou:

- Ô pai, você trouxe só carocinho e casca de pequi !

- Não, filha, eu trouxe muito pequi.

Então o tatu lembrou:

- Eu encontrei com dois meninos no caminho, foram eles que me enganaram. Eu deixei eles comerem pequi e eles colocaram os carocinhos na minha sacola.

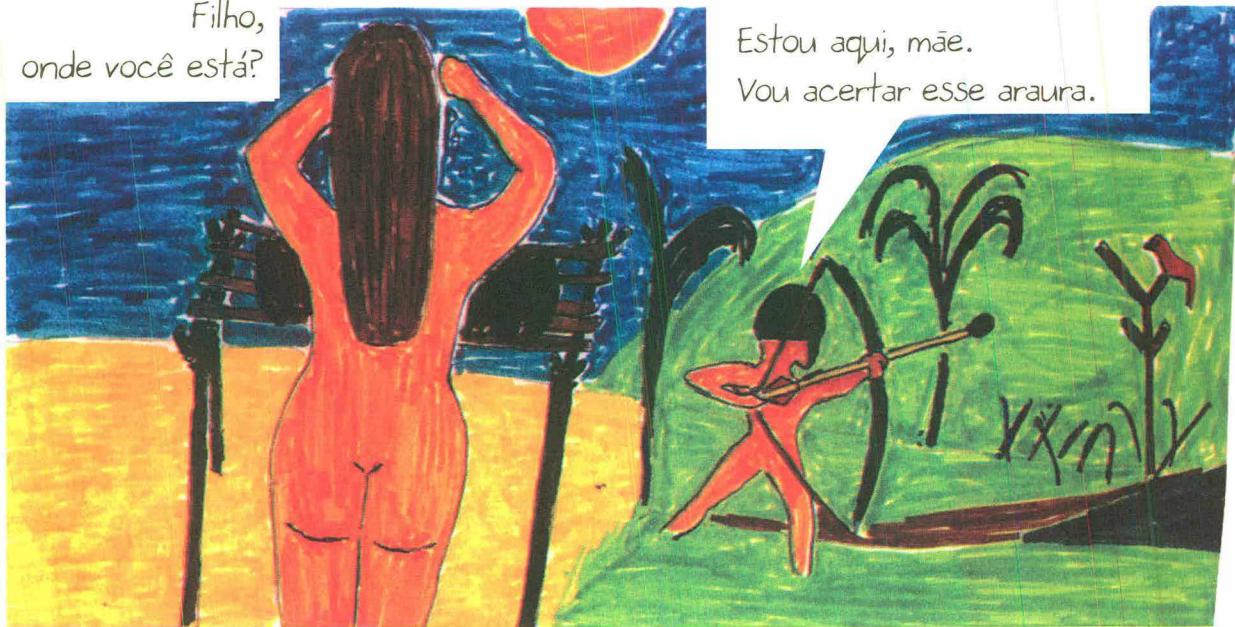
O tatu ficou muito bravo.

Escreva uma história sobre algum bicho que gosta de comer pequi e faça o desenho da história.

ARAURA

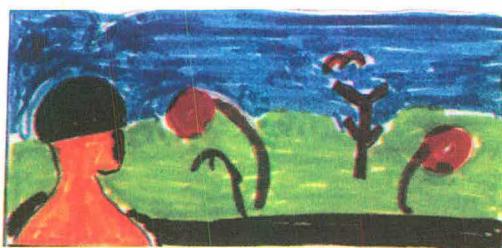
Filho,
onde você está?

Estou aqui, mae.
Vou acertar esse araura.



Ele voou de novo!

Ele voou, vou atrás.



Agora eu acerto.



Por que
você quer
me matar?

Você
fala!

Claro, sempre falei,
agora venha comigo!

Não fui eu quem
matou seu pai, mas
vou te ajudar.



O passarinho virou gente

Use esse urucum. É para você crescer
e então você matará o bicho
que matou seu pai.



Mãe, Araura me deu esse
urucum, é para eu
crescer e matar o bicho
que matou meu pai.



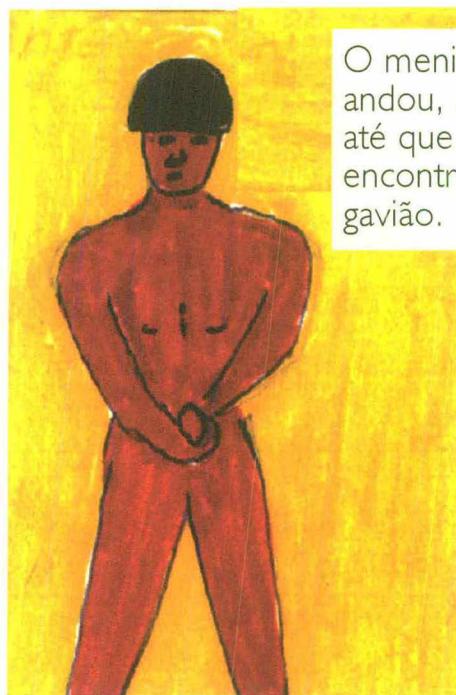
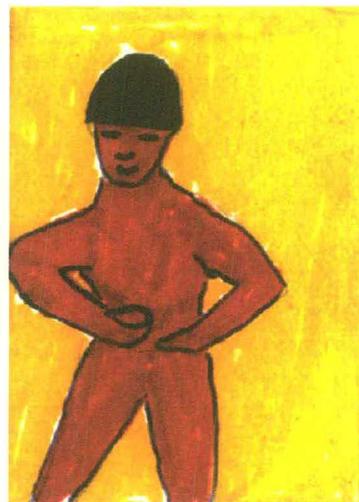
É mesmo, filho !
Isso é bom !

O menino usava o urucum todas as manhãs.

O menino foi procurar o gavião,
que mostrou o segredo para ele
se transformar em um gavião,
para vingar a morte do seu pai.

Até se tornou homem.

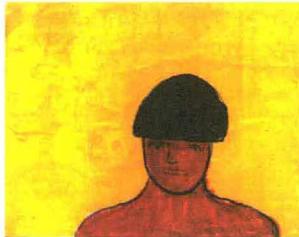
Ele foi crescendo



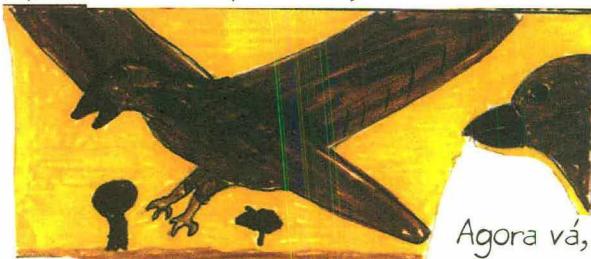
O menino
andou, andou,
até que
encontrou o
gavião.

Senhor gavião, o senhor já conhece o motivo de eu vir procurá-lo.

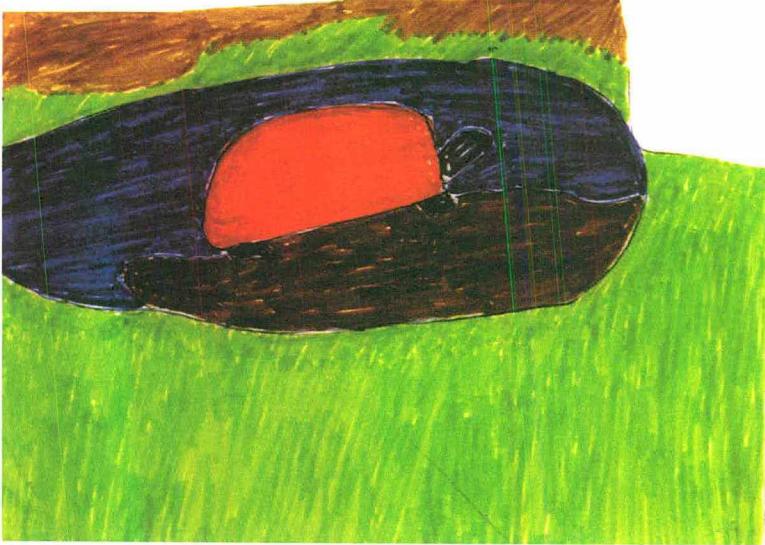
Sim, conheço.



Lá foi o menino transformado em gavião para vingar a morte do seu pai, que foi morto por um jabuti enorme.



Agora vá, meu jovem,
pegue o jabuti !

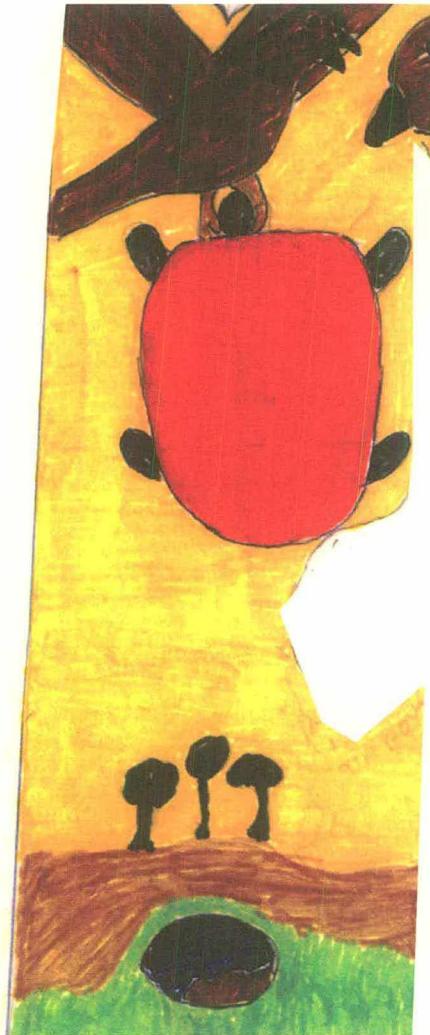


Esse jabuti ficava num lago enorme, lá no Morená. O menino, transformado em gavião, pegou o jabuti que saía do lago para esquentar. Ele voou alto com o jabuti, ele estava cansado e disse para o velho gavião:

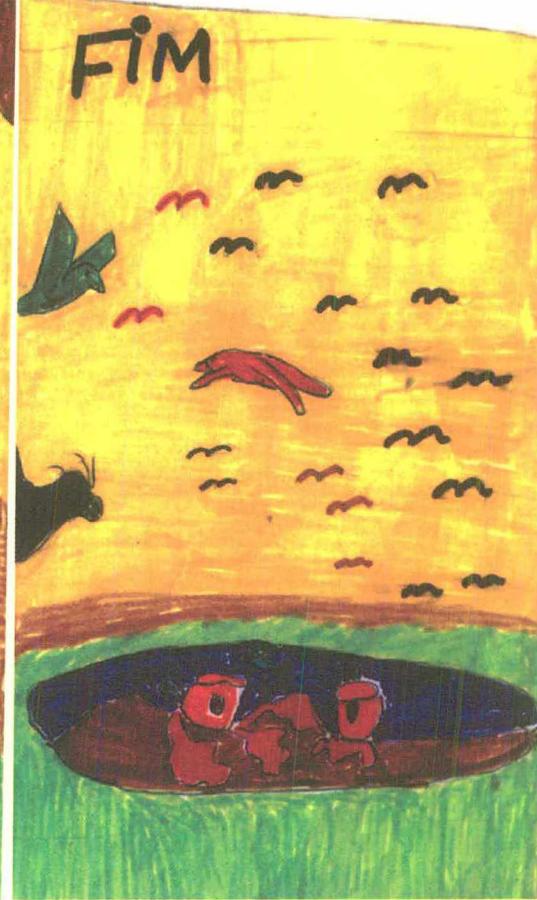
Eu não
aguento, vou
soltar!

Não solte,
aguento mais um
pouco!

Agora pode
soltar!



O jabuti espatifou
em cima de uma
pedra que ficava
na beira do lago.



O jabuti morreu e vieram muitos
pássaros
e passarinhos para tomar o sangue do
jabuti,
e ganharam vozes para cantarem as
músicas dos pássaros e passarinhos.

O beija-flor foi o primeiro a chegar,
mas teve que trocar a sua voz
por uma voz fraquinha de um pássaro
do lago.

O rapaz viveu feliz para sempre.

Responda:

1- Quem é o autor dessa história ?

2- Quais são os personagens dessa história ?

3- O que a mãe do menino fez para ele crescer logo ?

4- Como o menino matou o jabuti ?

5- Qual pássaro chegou primeiro para pegar um pedaço de jabuti ?

6- Como os pássaros ganharam suas vozes ?

O MACACO E O JABUTIZINHO

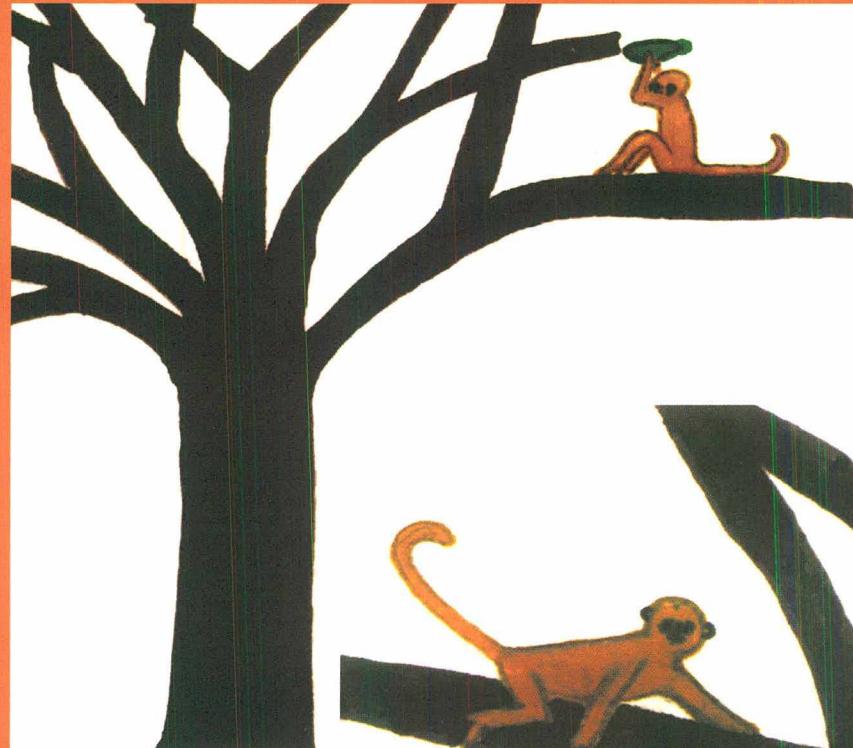
Matari Kaiabi



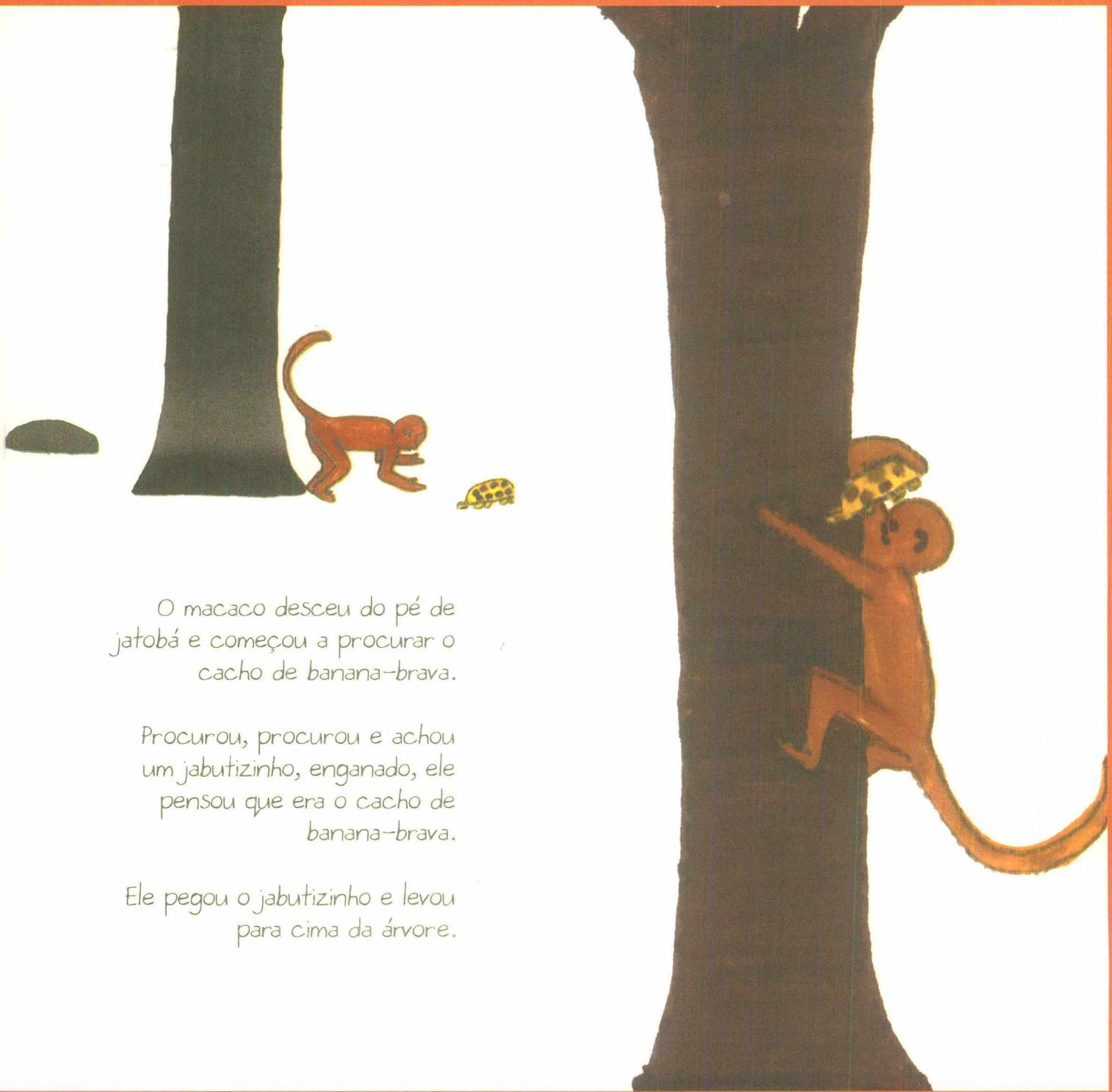
Era uma vez um macaco que estava comendo um cacho de banana-brava.



Ele subiu no pé de jatobá e sentou num galho para continuar comendo a banana-brava.



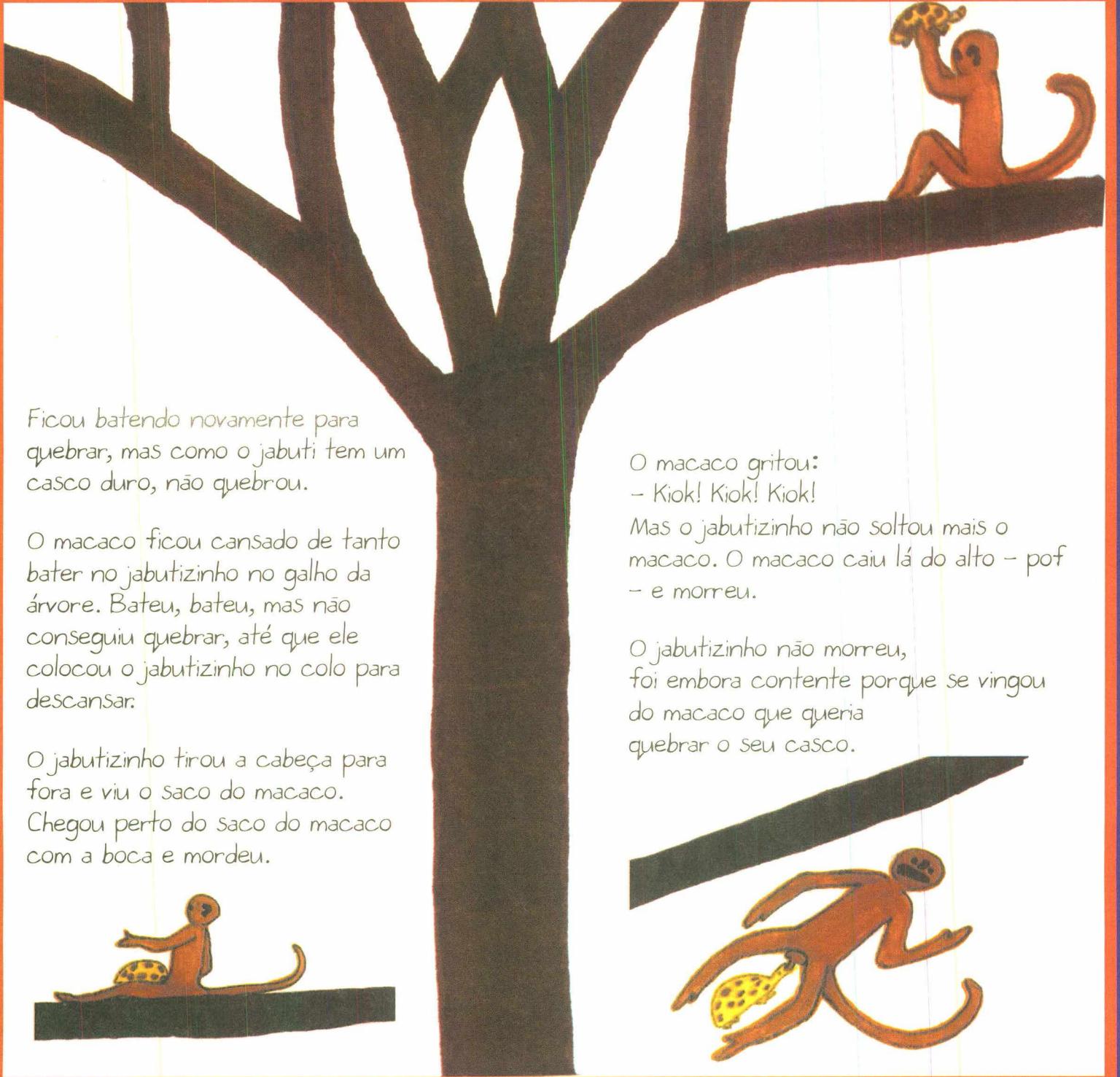
Quando ele estava quebrando
o cacho de banana-brava, o
cacho escapou da mão do
macaco e caiu no chão.



O macaco desceu do pé de jatobá e começou a procurar o cacho de banana-brava.

Procurou, procurou e achou um jabutizinho, enganado, ele pensou que era o cacho de banana-brava.

Ele pegou o jabutizinho e levou para cima da árvore.



Ficou batendo novamente para quebrar, mas como o jabuti tem um casco duro, não quebrou.

O macaco ficou cansado de tanto bater no jabutizinho no galho da árvore. Bateu, bateu, mas não conseguiu quebrar, até que ele colocou o jabutizinho no colo para descansar.

O jabutizinho tirou a cabeça para fora e viu o saco do macaco. Chegou perto do saco do macaco com a boca e mordeu.

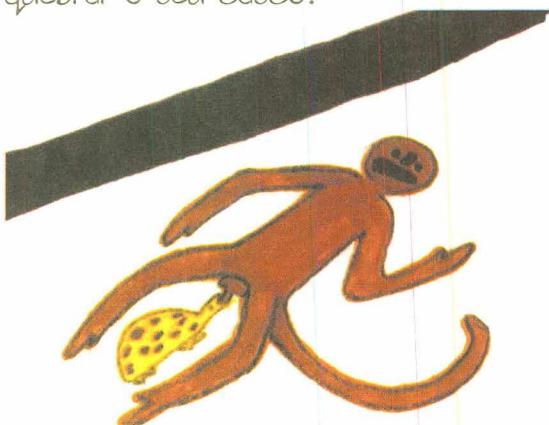


O macaco gritou:

- Kiok! Kiok! Kiok!

Mas o jabutizinho não soltou mais o macaco. O macaco caiu lá do alto - pof - e morreu.

O jabutizinho não morreu, foi embora contente porque se vingou do macaco que queria quebrar o seu casco.



Responda:

1- Qual é o título da história ?

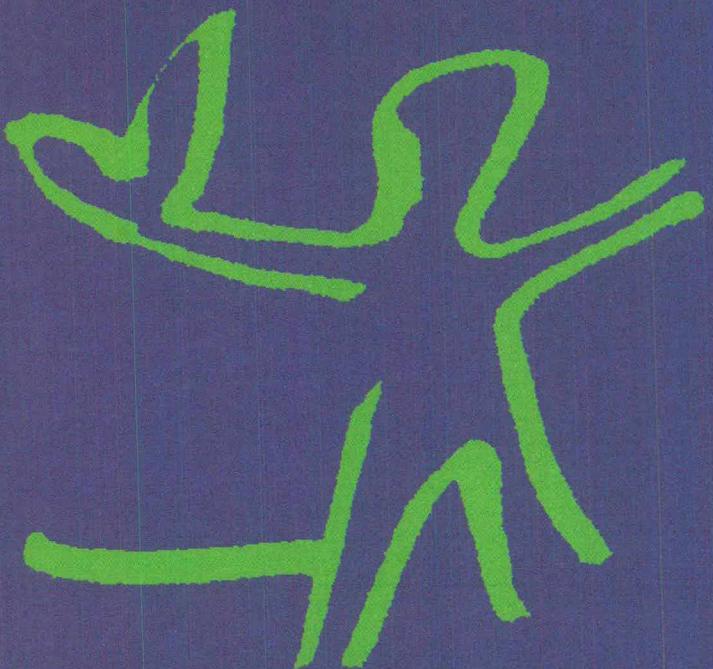
2- Quem é o autor da história ?

3- Quais são os personagens da história ?

4- Por que o macaco se enganou e pegou o jabutizinho, em vez do cacho de banana-brava ?

5- Por que o jabutizinho ficou contente?

Escreva e desenhe uma história com dois animais.





Kaomi

Matai Kailabi

